

AMCHAM
BR ★ US



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO,
INDÚSTRIA, COMÉRCIO
E SERVIÇOS

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

BRASIL – ESTADOS UNIDOS: UM COMÉRCIO EXTERIOR DE DESTAQUE

Edição de aniversário do bicentenário





AMCHAM
BR ★ US



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO,
INDÚSTRIA, COMÉRCIO
E SERVIÇOS

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

BRASIL – ESTADOS UNIDOS: UM COMÉRCIO EXTERIOR DE DESTAQUE

Edição de aniversário do bicentenário

Setembro 2024

SECEX

Comemorando dois séculos de parceria entre Brasil e Estados Unidos, este estudo evidencia a força do comércio no relacionamento entre os dois países. Ao longo desses 200 anos, as relações comerciais entre as maiores economias das Américas se consolidaram como um dos pilares mais importantes de cooperação, impulsionando o crescimento econômico e fortalecendo laços estratégicos.

O comércio entre Brasil e Estados Unidos destaca-se pela sua alta qualificação, com o perfil das exportações brasileiras marcado por produtos de maior valor agregado e tecnologia avançada. Em 2023, os Estados Unidos reafirmaram sua posição como o principal destino de bens industrializados do Brasil, com o volume de exportações alcançando US\$ 29,9 bilhões.

Importante destacar que o país se mantém como o maior mercado para produtos brasileiros de alta tecnologia, o que é especialmente relevante num momento em que o Brasil, sob a liderança do vice-presidente e ministro Geraldo Alckmin, investe no fortalecimento da indústria nacional, buscando, entre outros objetivos, aumentar a inserção de nossas manufaturas nos mercados globais.

Outro aspecto relevante apresentado neste estudo é o número recorde de empresas brasileiras exportadoras para os Estados Unidos, que em 2023 alcançou a marca de 9.553 firmas, a maior registrada historicamente entre todos os destinos.

A partir de um outro ângulo, nota-se também que a participação feminina nos empregados das empresas exportadoras é maior entre as que vendem para os EUA em comparação com aquelas que atuam apenas no mercado interno ou que exportam para outros mercados relevantes para o Brasil. O mesmo vale para a remuneração: firmas que vendem para os EUA pagam salários médios mais altos para mulheres do que aquelas que exportam para outros destinos ou que não exportam.

O mercado dos Estados Unidos também desempenha um papel importante na geração de empregos e no perfil da remuneração das empresas. Esse comércio tem contribuído para a criação de milhões de postos de trabalho no Brasil, além de oferecer remuneração superior à média paga por empresas que transacionam com outros parceiros comerciais ou não exportam.

O estudo, elaborado pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Secex/MDIC) em parceria com a Câmara Americana de Comércio para o Brasil (AmCham Brasil), reforça a importância de análises detalhadas para subsidiar políticas públicas e iniciativas estratégicas, visando à expansão e ao fortalecimento da relação comercial entre Brasil e Estados Unidos. Essas parcerias são fundamentais para promover o crescimento econômico sustentável e gerar benefícios mútuos para ambos.



Tatiana Prazeres
Secretária de Comércio Exterior

AMCHAM

Brasil e Estados Unidos celebram 200 anos de relações diplomáticas em 2024. Considerando o papel central desempenhado pelo comércio exterior na relação bilateral ao longo desse período, a Amcham Brasil, em parceria com a Secretaria de Comércio Exterior do MDIC, lança esta publicação conjunta com o objetivo de destacar aspectos conhecidos e outros inéditos das trocas de bens entre as duas maiores economias da Américas.

O perfil do comércio brasileiro com os Estados Unidos possui uma característica singular em termos de valor agregado e de intensidade tecnológica, posicionando os EUA como o principal destino das exportações de bens industrializados e de alta tecnologia do Brasil.

Ao examinar a participação empresarial no comércio bilateral, o estudo revela que o Brasil apresentou número recorde de firmas exportadoras aos Estados Unidos em 2023, a partir do crescimento disseminado em todas as cinco regiões do País.

No aspecto social, as exportações para os Estados Unidos têm uma contribuição significativa para a geração de empregos no Brasil. As empresas nacionais que comercializam com os EUA geram um maior número de postos de trabalho em comparação com outros países. Ademais, as companhias brasileiras que exportam ou importam dos Estados Unidos oferecem as remunerações médias mais altas entre os principais parceiros comerciais do Brasil.

De forma inédita, o trabalho explora a relação de gênero no comércio bilateral. As empresas brasileiras que negociam com os EUA, em média, pagam salários mais altos para as mulheres e contam com uma maior participação feminina em suas composições societárias e força de trabalho.

Esses dados reforçam a já conhecida importância da parceria comercial entre Brasil e Estados Unidos, revelando novas dimensões sobre os impactos positivos dessa relação para a economia e sociedade brasileira.

O fortalecimento dessa relação bilateral deve ser uma prioridade na agenda externa brasileira, contando com amplo suporte do setor empresarial. Esse caminho oferece um enorme potencial para alavancar o crescimento do Brasil, promovendo uma maior participação da indústria no comércio exterior e no PIB do país, incentivando a inovação e a tecnologia, além de gerar empregos qualificados e bem remunerados, entre outros benefícios.



Abrão Neto,
CEO da Amcham Brasil

Índice de Ilustrações – Gráficos

1. Corrente de Comércio do Brasil por parceiros no século XX.....	14
2. Exportações do Brasil por destino no século XX.....	15
3. Exportações de produtos industrializados pelo Brasil, por principais destinos (2001-2023) – US\$ bilhões.....	16
4. Participação da indústria de média-alta e alta tecnologia no total exportado pelo Brasil.....	17
5. Participação dos Estados Unidos no total exportado pelo Brasil de bens industriais de alta tecnologia.....	17
6. Quantidade de empresas exportadoras para os Estados Unidos (2000-2023).....	19
7. Quantidade de empresas brasileiras exportadoras em 2023 entre os principais parceiros comerciais.....	20
8. Quantidade de empresas brasileiras exportadoras para determinadas regiões ao longo da série histórica (2000-2023).....	21
9. Quantidade de empresas que importam dos Estados Unidos.....	22
10. Quantidade de empresas brasileiras importadoras em 2023 entre principais parceiros.....	23
11. Quantidade de empresas exportadas para os Estados Unidos por região em 2023.....	24
12. Quantidade de empresas exportadoras para os Estados Unidos por Região – 2023 x 2001.....	26
13. Quantidade de empresas exportadoras para os Estados Unidos por região – 2023 x 2019.....	26
14. Quantidade de empresas exportadoras do Sudeste, por principais destinos (2001-2023).....	27
15. Quantidade de empresas exportadoras do Sul, por principais destinos (2001-2023).....	28
16. Quantidade de empresas exportadoras do Nordeste, por principais destinos (2001-2023).....	28
17. Quantidade de empresas exportadoras do Norte, por principais destinos (2001-2023).....	29
18. Quantidade de empresas exportadoras do Centro-Oeste, por principais destinos (2001-2023).....	29
19. Número de empregos em empresas exportadoras, por destino (milhões).....	31
20. Número de empregos em empresas importadoras, por origem (milhões).....	32
21. Remuneração média dos empregados das empresas brasileiras exportadoras para os Estados Unidos (2008-2021).....	32
22. Remuneração média dos empregados das empresas brasileiras exportadoras para principais parceiros (2021).....	33
23. Remuneração média dos empregados das empresas brasileiras exportadoras para determinados destinos (2008-2021).....	33
24. Remuneração média dos empregados das empresas brasileiras importadoras dos Estados Unidos (2008-2021).....	34
25. Remuneração média dos empregados das empresas brasileiras importadoras de determinados destinos em R\$ (2008-2021).....	34

26. Remuneração média dos empregados das empresas brasileiras que exportam para o mercado estadunidense e importam dos Estados Unidos.....	35
27. Percentual de empregos femininos em empresas que comercializaram com os Estados Unidos, em relação ao total de empregos femininos em empresas exportadoras/importadoras.....	36
28. Percentual de empregos femininos em empresas que exportam para os principais parceiros em relação ao total de empregos femininos em empresas exportadoras.....	37
29. Percentual de empregos femininos em empresas que importam das principais origens em relação ao total de empregos femininos em empresas importadoras.....	37
30. Percentual de empresas brasileiras que comercializam com os Estados Unidos com 50% ou mais mulheres em seu quadro de funcionários.....	38
31. Percentual de empresas exportadoras com 50% ou mais mulheres no quadro de funcionários.....	39
32. Percentual de empresas importadoras com 50% ou mais mulheres no quadro de funcionários.....	39
33. Remuneração nominal média recebida por mulheres que trabalham em empresas brasileiras que transacionam com os Estados Unidos (2008-2021).....	40
34. Remuneração média recebida por mulheres que trabalham em empresas brasileiras que exportam para os Estados Unidos e para outros destinos (2008-2021).....	41
35. Remuneração média recebida por mulheres que trabalham em empresas brasileiras que importam dos Estados Unidos e de outras origens (2008- 2021).....	41
36. Percentual de empresas que comercializam com os Estados Unidos.....	42
37. Percentual de empresas brasileiras exportadoras para os principais parceiros com mais de 50% de mulheres entre os sócios.....	43
38. Percentual de empresas brasileiras importadoras das principais origens com mais de 50% de mulheres entre os sócios.....	43

Índice de Tabelas

1. Posição dos Estados Unidos em número de empresas que comercializam – Parcerias individuais.....	20
2. Crescimento do número de empresas exportadoras por destino selecionado.....	22
3. Crescimento do número de empresas importadoras por parceiro selecionado.....	23
4. Posição dos Estados Unidos em número de empresas que comercializam – Parcerias individuais.....	24
5. Participação das regiões em número de empresas exportadoras para os Estados Unidos.....	25
6. Posição dos Estados Unidos em número de empregos associados ao comércio exterior – parceiros individuais.....	31



Sumário

Resumo executivo – destaques.....	10
Introdução.....	13
1. Breve histórico.....	14
2. O maior valor agregado das exportações aos Estados Unidos.....	16
3. Empresas brasileiras exportadoras para os Estados Unidos.....	19
4. Empresas exportadoras por regiões do Brasil.....	24
5. Análises de emprego e remuneração.....	30
6. Análise de gênero.....	36
7. Considerações finais.....	44
Referências.....	45
Ficha Técnica.....	46

RESUMO EXECUTIVO – DESTAQUES

• Os Estados Unidos tornaram-se o maior parceiro do Brasil no século XX

Brasil e Estados Unidos completam 200 anos de relações diplomáticas em 2024 e, nesse período, o comércio exterior tem sido uma área de grande destaque em seus vínculos bilaterais. Durante o século XX, os Estados Unidos cresceram significativamente como sócio e se tornaram o maior parceiro comercial individual do Brasil. E por três décadas consecutivas (1950 a 1970), superaram todo o continente europeu tanto em comércio total quanto em exportações.

• Maior valor agregado e conteúdo tecnológico nas exportações aos Estados Unidos

Os Estados Unidos terminaram o século XX como o principal destino individual das exportações brasileiras, posição perdida apenas em 2009. Ainda assim, até hoje, são o maior destino das exportações brasileiras com maior valor agregado.

O país tem sido o **principal destino de bens industrializados nos últimos nove anos consecutivos**, com US\$ 29,9 bilhões em 2023, à frente de todo o bloco europeu (US\$ 23,5 bilhões) e do Mercosul (US\$ 19,4 bilhões). Além disso, os Estados Unidos são o **principal destino para produtos brasileiros de alta tecnologia (como aeronaves, medicamentos e algumas máquinas), representando, em média, 47,7% do total vendido pelo Brasil nesse segmento entre 2001 e 2023.**

• Número recorde de empresas exportadoras para os Estados Unidos

Em 2023, 9.553 empresas brasileiras exportaram para os Estados Unidos, maior número já registrado na série histórica da Secex. Entre os principais parceiros brasileiros, o crescimento no número de empresas é o mais forte registrado nos últimos cinco anos (1.800 novas empresas venderam ao país no período) e na última década (3.902 novos exportadores brasileiros ao país).

Em número total de empresas exportadoras, os Estados Unidos, como país individualmente, são **os primeiros colocados no ranking desde 2002, ou seja, por 22 anos consecutivos**. Quando a comparação é feita com blocos, os Estados Unidos ficam atrás apenas do Mercosul, região para a qual o Brasil tem livre-comércio estabelecido.

Em relação ao número de empresas importadoras, os Estados Unidos apresentaram crescimento menos elevado em relação aos demais parceiros, porém o número de empresas permanece alto: 12.182.

• Todas as regiões do Brasil aumentaram o número de exportadores aos Estados Unidos

Em 4 das 5 regiões brasileiras, os Estados Unidos – individualmente como país – **são o destino para o qual há o maior número de empresas brasileiras exportadoras**, sendo a Região Sul a única exceção. No caso das importações, o país é o segundo maior para todas as regiões.

Nos últimos 5 anos (2019 a 2023), **todas as regiões brasileiras apresentaram crescimento no número de empresas que exportam para os Estados Unidos**. A Região Centro-Oeste teve a maior taxa de crescimento de empresas exportadoras para os Estados Unidos, com 40,4% (84 empresas a mais). Na sequência, as regiões

Sul, Sudeste e Nordeste exibem taxas de crescimento bastante semelhantes, com, respectivamente, 22,4% (adição de 113 empresas), 22,1% (adição de 1.131 empresas) e 21,3% (adição de 464 empresas). A Região Norte teve desempenho um pouco inferior, com apenas 9,5%, ou 33 empresas exportadoras a mais para os Estados Unidos no período.

• Empresas que exportam para os Estados Unidos têm maior número de empregos

Os Estados Unidos são, individualmente, o país para o qual as empresas exportam e que está associado ao maior número de empregados. O país mantém essa posição durante quase toda a série histórica, que se estende entre 2008 e 2021 – 2010 é a única exceção. No total são 3,2 milhões de empregos em empresas que exportam algum bem aos Estados Unidos; esse número é 22,5% maior do que o observado em 2008. No caso das importações, o país, que antes figurava em primeiro no ranking, agora está na posição de número 2 desde 2012. São 4,3 milhões de empregos nas empresas que importam algum bem dos Estados Unidos, crescimento de 5,1% em relação a 2008.

• Remuneração mais alta nas empresas que comercializam com os Estados Unidos

Para as empresas que exportam para os Estados Unidos, a remuneração média dos trabalhadores atingiu R\$ 4.588,91 e, ao longo dos 14 anos da série (de 2008 a 2021), esse valor mais que dobrou em termos nominais. Na comparação com os principais parceiros do Brasil, a remuneração média das **empresas exportadoras para os Estados Unidos é a mais alta**: em 2021, 5,4% acima para União Europeia; 8,5% em relação à China; e 11,2% em relação ao Mercosul.

A remuneração média dos trabalhadores de empresas que importam dos Estados Unidos também mais do que dobrou nominalmente no período, de R\$ 2.200, em 2008, para R\$ 4.588,9, em 2021. Na comparação com os parceiros principais, **a remuneração média das empresas que importam dos Estados Unidos está em patamar significativamente acima**, sendo 14,9% a mais em relação ao bloco europeu, 16,2% na comparação com a China e 22,2% com o Mercosul.

• Melhor paridade de gênero em empresas que comercializam com os Estados Unidos

O trabalho calculou o percentual de empresas que possui 50% ou mais mulheres em seus quadros de funcionários. Das empresas brasileiras que comercializam com os Estados Unidos, esse percentual estava, em 2021, em 26,4%, e em 22,2% para as empresas que, respectivamente, exportaram e importaram do país.

Comparativamente, os Estados Unidos têm o maior nível de paridade de gênero entre os funcionários na comparação com os principais parceiros do Brasil nas exportações. O número de 26,4% em 2021 é superior ao da União Europeia (23,9%), ao do Mercosul (18,3%) e à da China (14,6%). No caso das importações, o percentual de empresas com paridade de gênero foi ligeiramente maior para origens como China (26,9%) e União Europeia (22,7%) em 2021.

• Maior remuneração feminina em empresas que comercializam com os Estados Unidos

Em 2021, a remuneração média de mulheres que trabalhavam em empresas exportadoras para os Estados Unidos atingiu R\$ 3.834,94. Esse número é maior em relação à remuneração feminina das empresas que exportam para os demais

parceiros principais, sendo superior em 8% em relação à União Europeia (R\$ 3.552,1), 15,6% acima das empresas que exportam para o Mercosul (R\$ 3.316,2) e 15,7% comparado à da China (R\$ 3.314,2). O cenário de maior remuneração média das mulheres que importam dos Estados Unidos se repete, com diferenças ainda mais elevadas. O valor de R\$ 3.891,7 é 20,4% superior ao da União Europeia, 22,2% em relação àquelas que importam da China e 30,3% em relação ao Mercosul.

•Empresas com mais de 50% mulheres entre os sócios também é destaque

Comparativamente, empresas brasileiras que exportam para os Estados Unidos têm a maior proporção de mulheres na composição dos sócios. O valor de 14,1% é 1,8 ponto percentual acima das empresas exportadoras para a União Europeia, 2,8 pontos percentuais acima do Mercosul e 5,4 pontos percentuais acima das empresas exportadoras para a China. Nas importações, o percentual de empresas com maior número de mulheres na composição de sócios é maior para origens como China (13,5%) e União Europeia (10,5%). Os Estados Unidos têm apenas o terceiro maior percentual, de 9,7%, próximo ao Mercosul, com 9,4%.

INTRODUÇÃO

Em 2024, Brasil e Estados Unidos comemoram 200 anos desde o estabelecimento formal de suas relações diplomáticas, iniciadas, em 1824, com o reconhecimento da independência do Brasil pelo então presidente americano James Monroe. Ao longo desses dois séculos, as duas maiores economias das Américas cultivaram uma relação de proximidade e cooperação em diversas áreas, com destaque para o comércio bilateral.

Desde o início do século XX, os Estados Unidos desempenharam um papel crucial na economia brasileira, inicialmente como um grande comprador de café e, posteriormente, como um parceiro essencial durante o processo de industrialização do Brasil. A relação entre os dois países foi fortalecida durante eventos históricos, como a Segunda Guerra Mundial, e continuou a evoluir com o aprofundamento de parcerias econômicas e políticas. A afinidade entre Brasil e Estados Unidos se manifesta também no campo cultural, com influências mútuas em música, cinema e moda.

Ao longo dos anos, os Estados Unidos tornaram-se o principal destino das exportações brasileiras, especialmente de produtos industrializados e de alta tecnologia, consolidando-se como um dos mais importantes parceiros comerciais do Brasil.

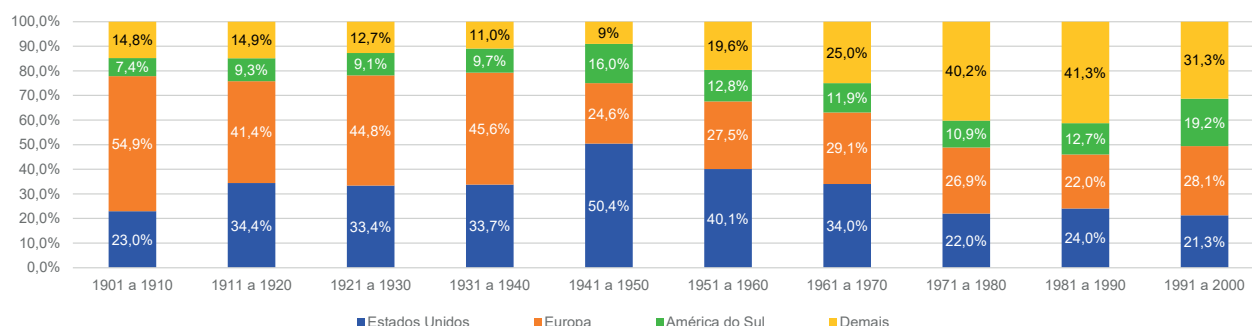
Este estudo examina a trajetória dessa parceria, destacando a importância crescente dos Estados Unidos no comércio exterior brasileiro e os benefícios econômicos resultantes dessa longa e sólida relação bilateral. Ao trazer análises inéditas, o trabalho aborda números de empresas que transacionam com o país, a geração de empregos envolvidos no comércio bilateral, a remuneração dos trabalhadores e a participação das mulheres nas relações comerciais entre os dois países.

1. BREVE HISTÓRICO

As estatísticas oficiais do comércio exterior brasileiro estão disponíveis apenas a partir de 1901. No entanto, registros indicam que, desde a abertura dos portos brasileiros em 1808, os Estados Unidos já mantinham fluxos comerciais significativos com o Brasil. Dois exemplos ilustram essa relação: na década de 1840, o número de navios com bandeira dos Estados Unidos nos portos brasileiros era praticamente igual ao da Inglaterra (Moniz Bandeira, 2007); e, em meados do século XIX, o mercado estadunidense representava cerca de 30% das exportações brasileiras de café (Tammone, 2013).

Foi, porém, no século XX que os Estados Unidos se consolidaram como um dos principais parceiros comerciais do Brasil, especialmente à medida que o país acelerava seu processo de industrialização e se estabelecia como a maior economia global. Como ilustrado no Gráfico 1, durante quatro décadas do século XX, os Estados Unidos foram o maior parceiro comercial do Brasil, superando até mesmo o continente europeu em sua totalidade. O auge dessa relação ocorreu na década de 1940, quando os Estados Unidos representaram, em média, 50,4% de toda a corrente comercial brasileira.¹

Gráfico 1. Corrente de Comércio do Brasil por parceiros no século XX

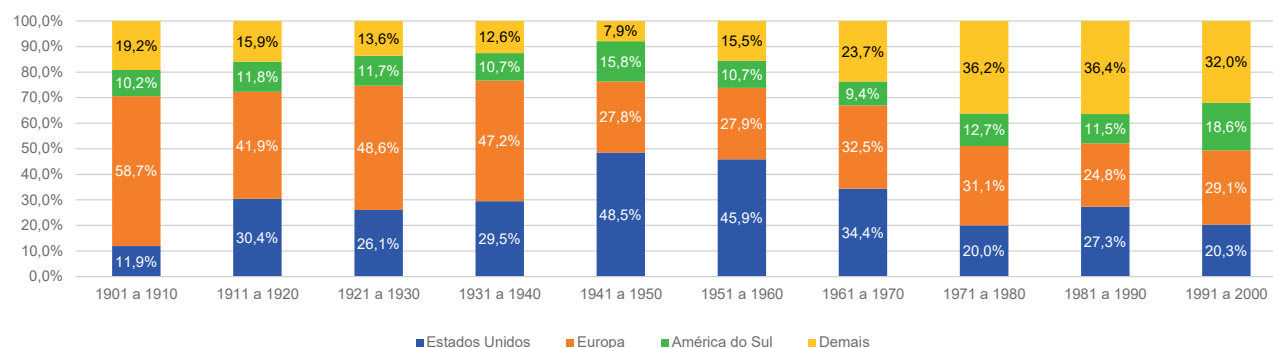


Fonte: Secex. Elaboração: Amcham e Secex.

O crescimento da importância dos Estados Unidos como destino das exportações brasileiras seguiu um padrão semelhante. Entre a primeira década do século XX e a década de 1940, a participação dos Estados Unidos como destino das exportações brasileiras quadruplicou, passando de 11,9% para 48,5%. Isso consolidou os Estados Unidos como o principal mercado para os produtos brasileiros no exterior, à frente até mesmo de todo o continente europeu.

¹ É muito provável que os Estados Unidos já fossem, individualmente, o maior parceiro comercial do Brasil nos anos de 1920, porém, os dados de comércio exterior brasileiro disponíveis apresentam o continente europeu de forma agregada.

Gráfico 2. Exportações do Brasil por destino no século XX



Fonte: Secex. Elaboração: Amcham e Secex.

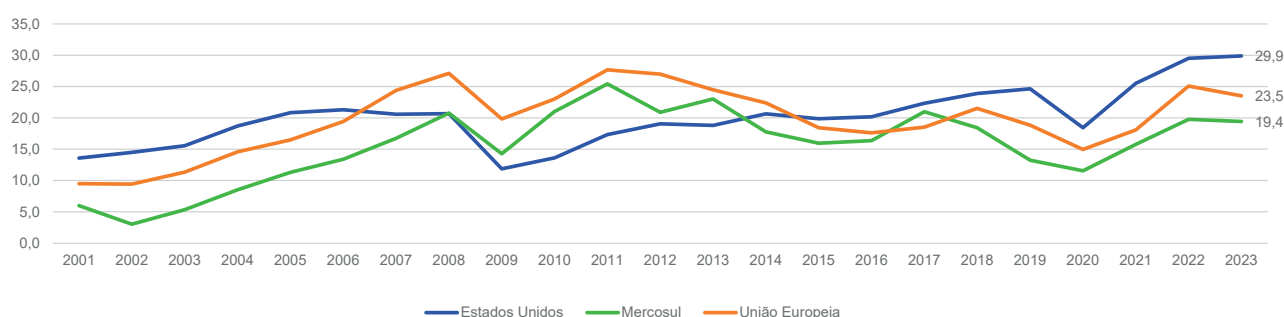
Os Estados Unidos encerraram o século XX como o principal destino das exportações brasileiras, posição que mantiveram até o final da década de 2000, quando a China assumiu esse posto a partir de 2009. Esse cenário foi influenciado por mudanças nos termos de troca (IPEA, 2020), impulsionadas por um aumento sem precedentes nos preços de exportação de algumas commodities em que o Brasil tem alta produção.

2. O MAIOR VALOR AGREGADO DAS EXPORTAÇÕES AOS ESTADOS UNIDOS

Mesmo após deixar a posição de maior destino das exportações brasileiras no fim dos anos 2000, os Estados Unidos continuam sendo o principal destino para as vendas de produtos industriais e de maior intensidade tecnológica do Brasil até hoje.

Entre 2001 e 2023, os Estados Unidos foram os primeiros parceiros nas exportações industriais do Brasil² em 15 dos 23 anos, superando, inclusive, o total exportado para a União Europeia e o Mercosul. Nos últimos anos, o valor dessas exportações continuou a crescer, atingindo seu nível mais alto em 2023, com US\$ 29,9 bilhões, conforme mostrado no Gráfico 3. Em 2023, as exportações para os Estados Unidos foram dominadas pelo setor industrial, que representou 81% do total, enquanto esse setor representou 52,1% das exportações brasileiras para o mundo no mesmo ano.

Gráfico 3. Exportações de produtos industrializados pelo Brasil, por principais destinos (2001-2023) – US\$ bilhões

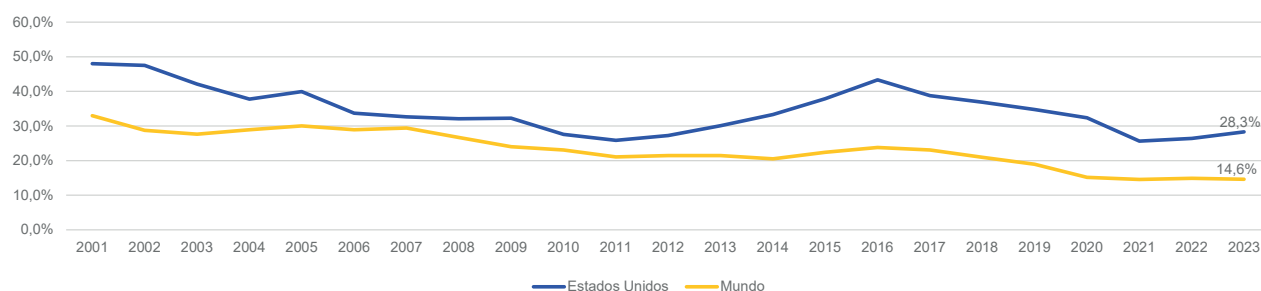


Fonte: Secex. Elaboração: Amcham e Secex.

Do ponto de vista das exportações por intensidade tecnológica, os Estados Unidos também se destacam em relação ao perfil das exportações brasileiras para o restante do mundo, apresentando maior participação de bens de média-alta e alta intensidade tecnológica. Em 2023, esses bens representaram 28,3% das exportações para os Estados Unidos, enquanto a participação global desses produtos foi consideravelmente menor, de 14,6%, uma diferença de 13,7 pontos percentuais.

² Conforme classificação do International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC) do Comex Stat.

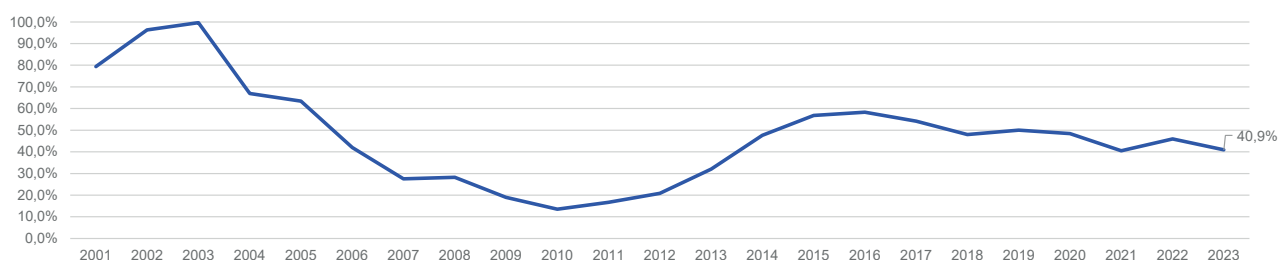
Gráfico 4. Participação da indústria de média-alta e alta tecnologia no total exportado pelo Brasil



Fonte: Secex. Elaboração: Amcham e Secex.

No que se refere especificamente aos bens industriais de alta tecnologia, um dado notável é a participação dos Estados Unidos no total exportado pelo Brasil desses produtos, que alcançou 40,9% em 2023. O país é, de longe, o maior destino dessas exportações, com uma média de participação de 47,7% ao longo do século XXI, representando praticamente metade dos embarques brasileiros.

Gráfico 5. Participação dos Estados Unidos no total exportado pelo Brasil de bens industriais de alta tecnologia



Fonte: Secex. Elaboração: Amcham e Secex.

As mudanças nos termos de troca das exportações brasileiras nas últimas décadas, somadas à perda de competitividade da produção industrial do Brasil, resultaram em uma redução relativa da participação de bens industrializados na pauta exportadora. Nesse cenário, as exportações para os Estados Unidos têm desempenhado um papel importante para amenizar a redução do conteúdo industrial e de alta tecnologia nas exportações totais do Brasil.

Box 1

Entre os fatores que explicam a maior intensidade industrial e tecnológica das exportações do país aos Estados Unidos, certamente, está a elevada e histórica presença de empresas norte-americanas no Brasil. A chegada dessas empresas se intensificou principalmente no chamado período de “industrialização pesada” brasileira, que se caracterizou pelo aumento de investimentos baseados no tripé: Estado, capital privado nacional e estrangeiro, que se associou no processo de aumento da participação industrial no PIB nacional (Caputo e Melo, 2009).³

Esse processo de industrialização brasileiro teve repercussões nas exportações do país e, dos anos de 1960 até os anos 2000, o Brasil mudou de maneira expressiva sua pauta de exportações ao mundo, com um pujante crescimento da participação de produtos industriais. Segundo Batista e Santos (2007), entre 1964 e o início dos anos 2000, o Brasil teve um aumento no quantum exportado de produtos do setor manufatureiro igual ou superior ao observado nos demais setores.

Para exemplificar, na década de 1950, entre bens semimanufaturados e manufaturados, apenas ‘açúcar e álcool’ e ‘calçados e couros’ apareciam entre os principais bens brasileiros exportados para o mundo, com 3,1% de participação no total. Esses itens passaram a responder por 28,3% na década de 1970, 51% na década de 1980 e 56,4% na década de 1990, momento em que os Estados Unidos se consolidaram como maior destino de exportações industriais do Brasil.

³ Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ee/a/ZpgwjzqDRC9bT4YrFhfcvC/#>.

3. EMPRESAS BRASILEIRAS EXPORTADORAS PARA OS ESTADOS UNIDOS

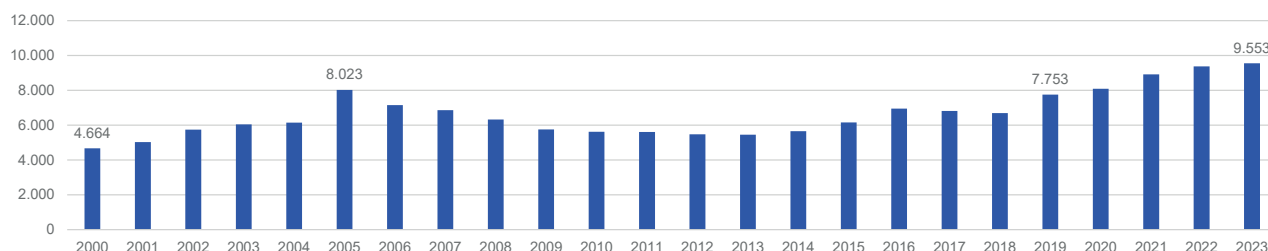
O ano de 2023 apresentou um total de 9.553 empresas que exportaram para os Estados Unidos, maior quantidade da série histórica.

No ano 2000, início dos dados, apenas 4.664 empresas brasileiras venderam seus bens aos Estados Unidos. Esse número cresceu até o primeiro pico, em 2005, com 8.023 firmas nacionais acessando o mercado americano. Os anos seguintes foram marcados por uma queda gradual, que se intensificou a partir de 2008, provavelmente em razão da crise do *subprime*.

A quantidade de empresas nacionais exportadoras para o mercado norte-americano seguiu em um patamar médio, inferior a 6 mil empresas, até o ano de 2014. Em 2015, o número de empresas exportadoras voltou a crescer, com algumas oscilações em 2017 e 2018. De 2019 em diante, houve um crescimento significativo da quantidade de empresas brasileiras exportando para os Estados Unidos, de 7.753 para 9.553, ou 1.800 empresas a mais em 5 anos.

Em 2020, apesar do início da crise de Covid-19, o número continuou em crescimento, com 8.085 empresas brasileiras vendendo aos Estados Unidos. A barreira das 9 mil empresas exportadoras para o país foi superada em 2022, e um novo recorde foi estabelecido em 2023.

Gráfico 6. Quantidade de empresas exportadoras para os Estados Unidos (2000-2023)



Fonte: Secex. Elaboração: Amcham e Secex.

Estados Unidos é o destino com maior número de empresas brasileiras exportadoras

Os Estados Unidos ocupam a primeira posição em relação ao número de empresas exportadoras quando se analisa países individualmente, ou seja, quando não são considerados os blocos econômicos. Essa posição é ocupada pelo país por 22 anos consecutivos. Do ponto de vista da posição nas importações, os Estados Unidos são o segundo maior desde 2008. Antes disso, ocupavam a primeira colocação.

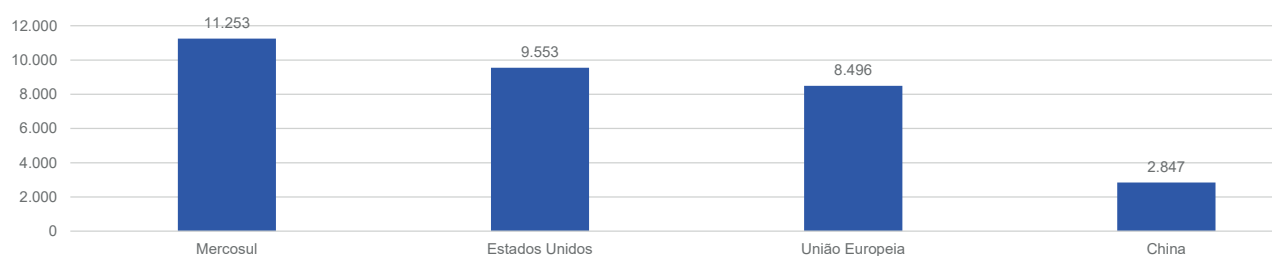
Tabela 1. Posição dos Estados Unidos em número de empresas que comercializam – Parceiros individuais

Ano	Posição exportações	Posição importações
2001	2	1
2002	1	1
2003	1	1
2004	1	1
2005	1	1
2006	1	1
2007	1	1
2008	1	2
2009	1	2
2010	1	2
2011	1	2
2012	1	2
2013	1	2
2014	1	2
2015	1	2
2016	1	2
2017	1	2
2018	1	2
2019	1	2
2020	1	2
2021	1	2
2022	1	2
2023	1	2

Fonte: Secex. Elaboração: Amcham e Secex.

Quando comparado com blocos econômicos, o recorde atingido em 2023, de 9.553 empresas, mantém os Estados Unidos como o segundo destino com maior número de exportadoras em 2023. Entre os principais parceiros selecionados (Gráfico 7), o país norte-americano fica atrás apenas da Mercosul, que detém a marca de 11.253 empresas.

Gráfico 7. Quantidade de empresas brasileiras exportadoras em 2023 entre os principais parceiros comerciais



Fonte: Secex. Elaboração: Amcham e Secex.

Vale ressaltar que o Mercosul apresenta condições mais favoráveis de acesso a mercados às empresas brasileiras, com uma área de livre circulação de bens entre os países que elimina, em grande medida, as tarifas aduaneiras aplicadas entre si, além de ter maior proximidade geográfica. Com isso, os Estados Unidos representam o mercado, sem acordo preferencial, com o maior número de empresas que exportam a partir do Brasil.

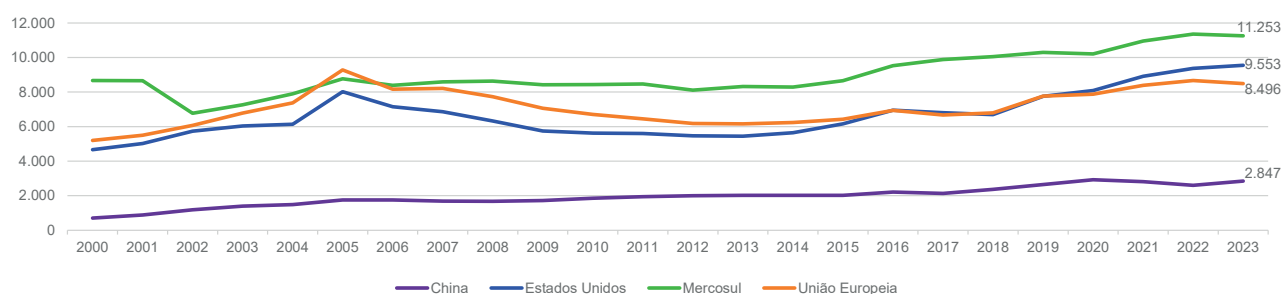
Brasil-Estados Unidos: um comércio exterior de destaque

Entre os principais parceiros, a União Europeia aparece em terceiro, com 8.496 empresas exportando a partir do Brasil para os países do bloco em 2023 e, mais distante, aparece a China, com apenas 2.847 empresas brasileiras exportadoras para o país asiático em 2023. Fatores como a distância geográfica, as regulamentações comerciais complexas, barreiras linguísticas e culturais, além da concorrência acirrada no setor industrial ajudam a explicar a pouca presença de empresas brasileiras no mercado chinês.

Crescimento das empresas brasileiras que exportam aos Estados Unidos é o mais forte nos últimos anos

No início dos anos 2000, o Mercosul já era o destino com a maior quantidade de empresas brasileiras exportadoras, com 8.670 firmas. Em segundo lugar, 5.197 empresas exportavam para a União Europeia. Os Estados Unidos ocupavam a terceira posição, sendo o destino de 4.664 empresas exportadoras. Por fim, apenas 700 empresas brasileiras exportavam para a China.

Gráfico 8. Quantidade de empresas brasileiras exportadoras para determinadas regiões ao longo da série histórica (2000-2023)



Fonte: Secex. Elaboração: Amcham e Secex.

A quantidade de empresas brasileiras exportadoras para os Estados Unidos tem uma evolução importante até 2005 e, depois, uma queda acentuada e contínua até 2013 (de 8.023 para 5.448 empresas). Os demais destinos apresentam tendência similar, alguns com queda mais aprofundada (União Europeia), e outras, mais suave (Mercosul).

Apesar de o patamar alcançado em 2005 (primeiro pico) ter sido superado apenas em 2020, a evolução positiva culminou com o alcance de segundo destino com mais empresas exportadoras ainda em 2016, quando os Estados Unidos superaram a União Europeia (6.947 contra 6.935).

Ao fazer um recorte dos 23 anos do século XXI (Tabela 2), nota-se que o crescimento das empresas exportadoras para os Estados Unidos é o maior na última década (69,0%) e nos últimos cinco anos (23,2%), períodos em que essa expansão ao mercado dos Estados Unidos se descola dos demais países. O comparativo de todo o período (2023 em relação a 2001) é o único momento em que o crescimento de empresas brasileiras exportadoras para os Estados Unidos fica em segundo posto.

Nesse período, marcado pelo início da maior expansão do comércio entre Brasil e China, a China apresentou o maior crescimento. Ou seja, número de empresas brasileiras exportadoras para a China seguiu esse movimento naturalmente. No entanto, a magnitude da expansão chinesa não se repetiu nos últimos 10 anos.

Tabela 2. Crescimento do número de empresas exportadoras por destino selecionado

Crescimento	China	Estados Unidos	Mercosul	União Europeia
2001-2023	221,0%	90,0%	30,0%	54,5%
2014-2023	41,1%	69,0%	35,7%	36,3%
2019-2023	7,4%	23,2%	9,3%	9,4%

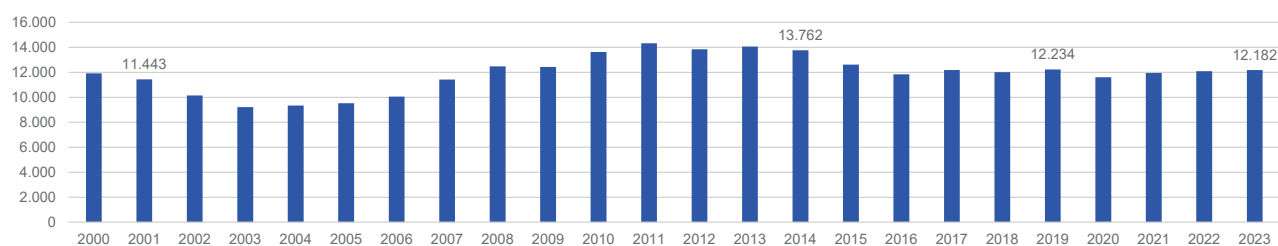
Fonte: Secex. Elaboração: Amcham e Secex.

Empresas brasileiras importadoras dos Estados Unidos têm crescimento baixo, mas mantêm patamar elevado

O número de empresas brasileiras que importam dos Estados Unidos, embora superior ao número de exportadoras, tem se mantido estável nos últimos anos ou mesmo apresentado queda.

Em 2023, foram 12.182 empresas que importaram do parceiro norte-americano. Esse número representa uma alta de 2,2% em relação a 2001, início do século, porém, uma queda de 11,4% em relação a uma década atrás (quando 13.762 empresas importavam dos Estados Unidos) e de 0,4% em relação a 5 anos antes.

Gráfico 9. Quantidade de empresas que importam dos Estados Unidos

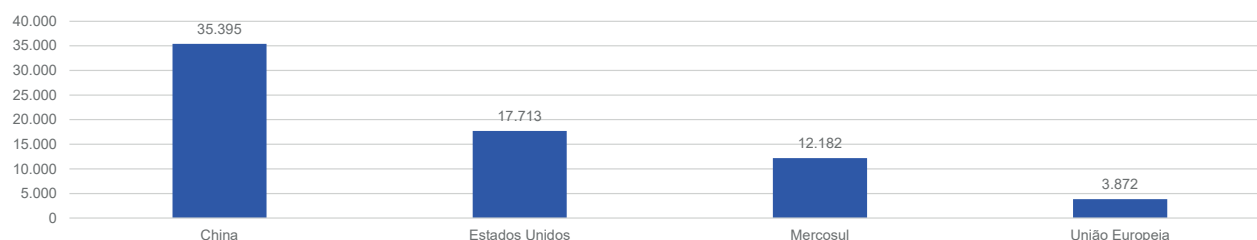


Fonte: Secex. Elaboração: Amcham e Secex.

Entre os principais parceiros, Estados Unidos são a terceira maior origem em número de empresas importadoras

A análise comparativa entre as principais origens de importação, incluindo blocos econômicos, mostra que os Estados Unidos estão atrás da China (com 35.395 empresas importadoras) e da União Europeia (com 17.713 empresas importadoras) em 2023.

Gráfico 10. Quantidade de empresas brasileiras importadoras em 2023 entre principais parceiros



Fonte: Secex. Elaboração: Amcham e Secex.

A China também liderou o crescimento em todo o período analisado, com 750,2% entre 2001 e 2023, 40,8% na década (entre 2014 e 2023) e 48% nos últimos cinco anos (entre 2023 e 2019), desempenho que destoa de todos os demais, conforme a Tabela 3.

Tabela 3. Crescimento do número de empresas importadoras por parceiro selecionado

Crescimento	China	Estados Unidos	Mercosul	União Europeia
2001-2023	750,23%	6,46%	-29,94%	16,87%
2014-2023	40,76%	-11,48%	-9,32%	-1,94%
2019-2023	47,97%	-0,43%	2,19%	5,73%

Fonte: Secex. Elaboração: Amcham e Secex.

4. EMPRESAS EXPORTADORAS POR REGIÕES DO BRASIL

Em quatro das cinco regiões brasileiras, os Estados Unidos – individualmente como país – são o destino para o qual há o maior número de empresas brasileiras exportadoras – a Região Sul é a única exceção. No caso das importações, os Estados Unidos figuram como o segundo país em que há maior número de empresas para as cinco regiões, conforme tabela a seguir.

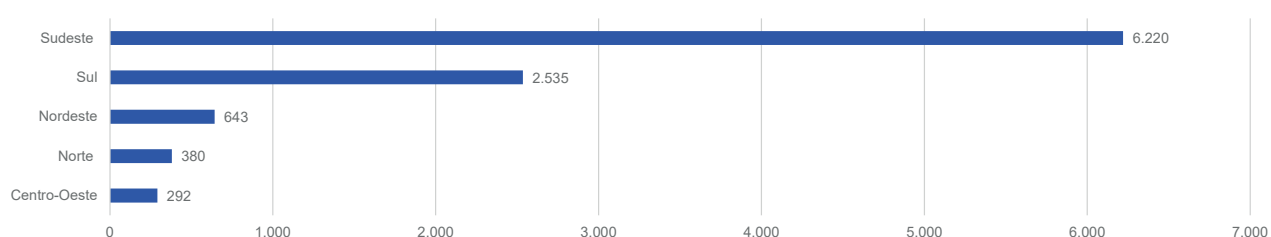
Tabela 4. Posição dos Estados Unidos em número de empresas que comercializam – Parceiros individuais

Região	Posição número de exportadores	Posição número de importadores
Centro-Oeste	1	2
Nordeste	1	2
Norte	1	2
Sudeste	1	2
Sul	2	2

Fonte: Secex. Elaboração: Amcham e Secex.

A Região Sudeste se destaca como aquela com maior número de empresas que exportaram para os Estados Unidos em 2023, com 6.220 empresas (ou 61,8%), seguida da Região Sul, com 2.535 (25,2%), e o Nordeste, com 643 (6,4%). As regiões Norte e Centro-Oeste têm participação mais tímida no total, com, respectivamente, 380 empresas (2,9%) e 292 empresas (ou 3,8% do total).

Gráfico 11. Quantidade de empresas exportadas para os Estados Unidos por região em 2023



Fonte: Secex. Elaboração: Amcham e Secex.

Ao longo do século, as regiões exibiram trajetórias distintas entre si em termos de participação no total de empresas exportadoras para os Estados Unidos:

Centro-Oeste: continua sendo a região com menor participação em relação ao total de empresas, porém deu um salto de 1,8% para 2,9% no período entre 2001 e 2023, com crescimento quase ininterrupto.

Nordeste: participava com 8% do total das empresas exportadoras para os Estados Unidos no início do século, porém, caiu para 6,4%. Chegou a representar apenas 6% em 2020, número mais baixo da série, mas vem apresentando aumento nos últimos anos.

Norte: apresentou queda bastante expressiva de participação, saindo de 6,8%, em 2001, para 3,8%, em 2023, segundo valor mais baixo da série, atrás apenas de 2021, quando representou 3,7%.

Sudeste: passou a concentrar ainda mais participação em relação ao número total de empresas exportadoras para os Estados Unidos, saindo de 57,3%, em 2001, para um pico de 64,3%, em 2011. Em 2023, último ano da série, representava 61,8%.

Sul: teve desempenho estável ao longo do período, saindo de 26% para 25,2% entre 2001 e 2023. Chegou a representar um pico de 29% das empresas exportadoras para os Estados Unidos em 2004, mas teve queda para 22,3%, em 2011, e voltou a subir para o patamar próximo ao início do século.

Tabela 5. Participação das regiões em número de empresas exportadoras para os Estados Unidos

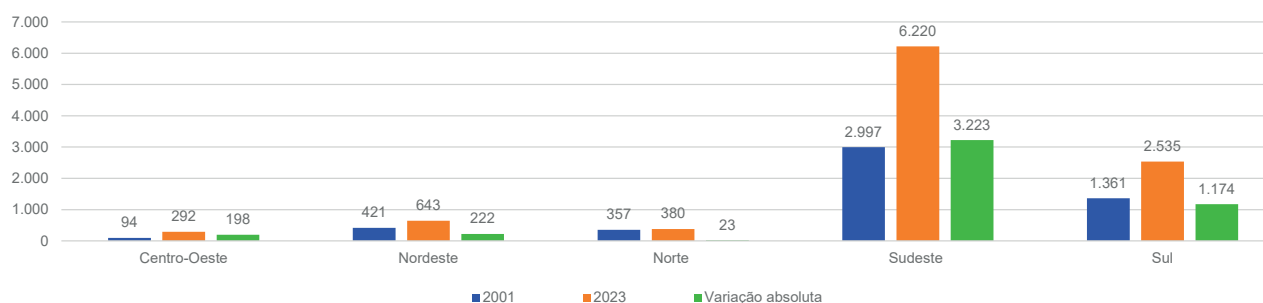
Anos	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul
2001	1,8%	8%	6,8%	57,3%	26%
2002	1,9%	8%	6,2%	56,8%	27,1%
2003	2,1%	7,6%	5,8%	56,6%	28%
2004	2,3%	7,6%	6%	54,3%	29,8%
2005	2,9%	7,3%	4,8%	59,2%	25,8%
2006	2,1%	7,9%	4,9%	59,8%	25,3%
2007	2,3%	7,2%	5,2%	61,1%	24,2%
2008	2%	7%	4,7%	61,9%	24,3%
2009	1,9%	7,5%	4,3%	62,5%	23,7%
2010	1,7%	7,2%	4,2%	63,6%	23,2%
2011	2,1%	7,3%	4%	64,3%	22,3%
2012	2,2%	7,1%	4,4%	63,6%	22,7%
2013	2,3%	6,6%	4,4%	63,1%	23,7%
2014	2,2%	6,7%	4,3%	63,5%	23,3%
2015	2,4%	6,6%	4,1%	63,6%	23,3%
2016	2,8%	6,7%	3,8%	62,1%	24,6%
2017	2,4%	6,1%	3,8%	62,2%	25,4%
2018	2,2%	6,3%	4,4%	61,9%	25,1%
2019	2,5%	6,4%	4,2%	61,7%	25,1%
2020	2,8%	6%	3,9%	62,2%	25,2%
2021	2,8%	6,5%	3,7%	61,8%	25,1%
2022	2,9%	6,4%	3,8%	62%	24,9%
2023	2,9%	6,4%	3,8%	61,8%	25,2%

Fonte: Secex. Elaboração: Amcham e Secex.

Todas as regiões do país aumentaram o número de empresas exportadoras para os Estados Unidos nas últimas décadas

Apesar de ser a região com menor número de empresas exportadoras para os Estados Unidos, o Centro-Oeste foi aquela com maior taxa de crescimento do número de empresas exportadoras para o país no século (210,6%), saltando de 94, em 2001, para 292 em 2023 (198 empresas a mais). O Sudeste figurou em segundo em termos de crescimento, com uma taxa de 107,5%, aumento total bastante expressivo no século, de 3.223 empresas. Em seguida, está a Região Sul (crescimento de 86,3%, ou 1.174 empresas a mais) e Nordeste (52,4%, aumento de 222 empresas). A Região Norte teve um desempenho que destoou das demais, com apenas 6,4% de crescimento entre 2001 e 2023, o que representou um acréscimo pequeno, de 23 empresas que exportam aos Estados Unidos.

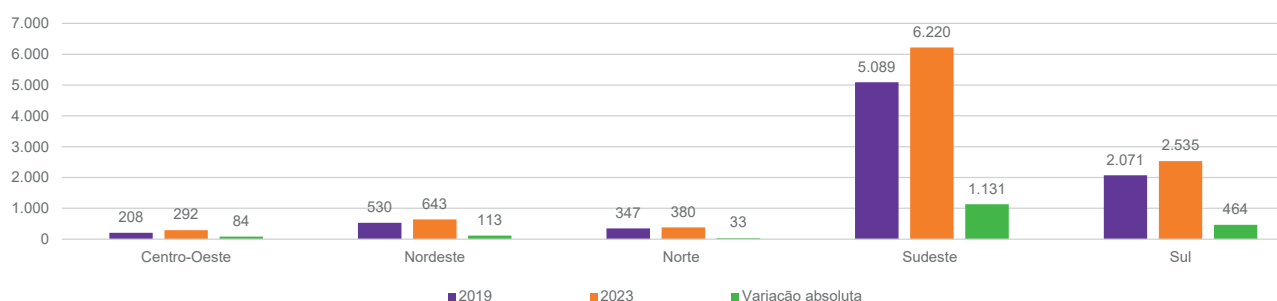
Gráfico 12. Quantidade de empresas exportadoras para os Estados Unidos por Região – 2023 x 2001



Fonte: Secex. Elaboração: Amcham e Secex.

Se a mesma análise é feita em relação aos últimos 5 anos (2023 comparado a 2019), nota-se um cenário similar. A Região Centro-Oeste segue sendo aquela com maior taxa de crescimento de empresas exportadoras, com 40,4% (84 empresas a mais). Na sequência, as regiões Sul, Sudeste e Nordeste exibem taxas de crescimento bastante semelhantes, com, respectivamente, 22,4% (adição de 113 empresas), 22,1% (adição de 1.131 empresas) e 21,3% (adição de 464 empresas). A Região Norte permanece com desempenho inferior, com apenas 9,5%, ou 33 empresas exportadoras a mais para os Estados Unidos no período.

Gráfico 13. Quantidade de empresas exportadoras para os Estados Unidos por região – 2023 x 2019



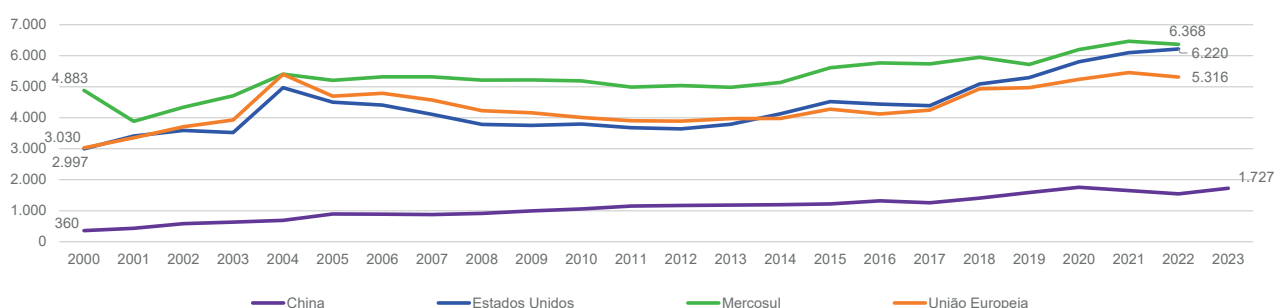
Fonte: Secex. Elaboração: Amcham e Secex.

No Sudeste, Estados Unidos e Mercosul aparecem na ponta

No início do século XXI, os Estados Unidos eram o terceiro destino com maior número de empresas exportadoras, atrás do Mercosul e da União Europeia, com 2.997 empresas em 2001. Em 2023, o cenário se alterou bastante, tornando-se o segundo maior destino, porém, muito próximo do Mercosul, com uma diferença de 148 empresas (6.368 contra 6.220). Para se ter uma ideia, essa diferença em 2001 era de 2.145 empresas.

Esse resultado é fruto de um crescimento de 107,5% no total de empresas exportadoras, o segundo maior entre os principais destinos, atrás apenas da China cuja alta foi de 299,8%. No entanto, o país asiático tem um número absoluto de empresas muito mais reduzido: alcançou 1.727 em 2023, ou quase quatro vezes menos do que os Estados Unidos.

Gráfico 14. Quantidade de empresas exportadoras do Sudeste, por principais destinos (2001-2023)



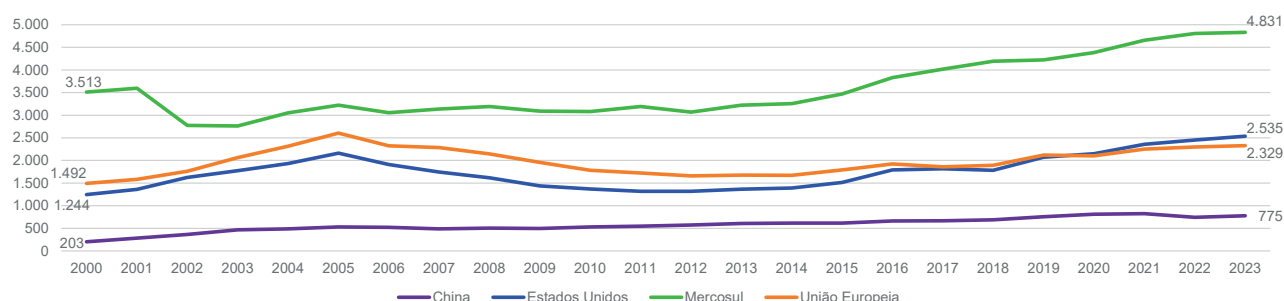
Fonte: Secex. Elaboração: Amcham e Secex.

Número de empresas do Sul que exportam para os Estados Unidos quase dobra

Em 2023, a Região Sul do país registrou o recorde de empresas exportando para os Estados Unidos, totalizando 2.535 firmas. Ao longo da série histórica, o número de firmas que vendem para o mercado estadunidense cresceu 86,3% – no ano 2001, eram 1.361 empresas que registravam embarques de mercadorias para os Estados Unidos.

Assim como para a Região Sudeste, esse crescimento fez com que os Estados Unidos ultrapassassem a União Europeia e se tornassem o segundo destino para o qual há mais empresas exportadoras na Região Sul, atrás apenas do Mercosul cujo aumento no período foi bastante inferior, de 34,3%.

Gráfico 15. Quantidade de empresas exportadoras do Sul, por principais destinos (2001-2023)



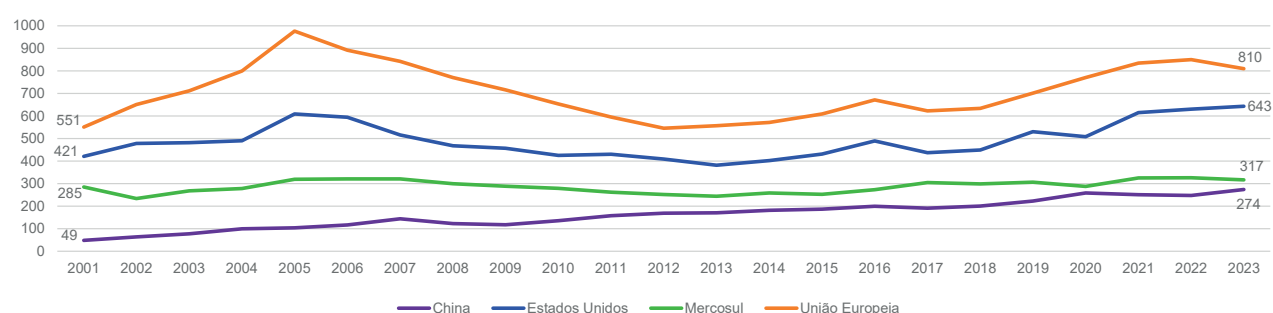
Fonte: Secex. Elaboração: Amcham e Secex.

No Nordeste, Estados Unidos e União Europeia na ponta

A União Europeia é destino da maior parte das empresas exportadoras do Nordeste do Brasil, estando na primeira posição desde o início dos anos 2000. Ao longo do período, o crescimento do número de empresas exportadoras para os Estados Unidos foi ligeiramente superior ao do bloco europeu, de 52,7% (passando de 421 para 643) ao mercado estadunidense contra 47% ao europeu.

A taxa de crescimento do número de empresas exportadoras para os Estados Unidos foi a segunda maior, atrás apenas da China cujo aumento foi de quase 6 vezes.

Gráfico 16. Quantidade de empresas exportadoras do Nordeste, por principais destinos (2001-2023)



Fonte: Secex. Elaboração: Amcham e Secex.

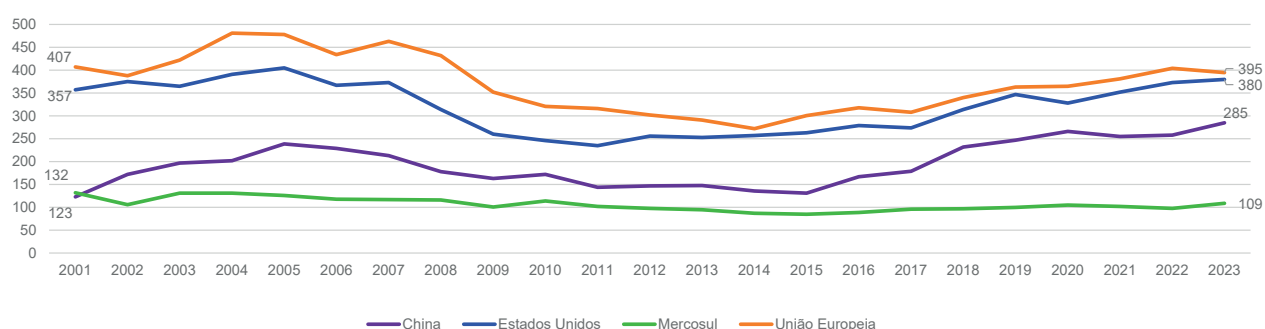
No Norte, Estados Unidos e União Europeia quase empatados

Durante o período analisado, os Estados Unidos e a China foram os únicos destinos de exportação que registraram um aumento no número de empresas exportadoras da Região Norte, embora com taxas de crescimento bastante distintas. Para o parceiro norte-americano, o aumento foi de 6,4%, enquanto para a China esse aumento foi de 131,7% entre 2001 e 2023.

No entanto, para os demais destinos centrais (União Europeia e Mercosul) houve queda no número de empresas exportadoras, o que fez com que os Estados Unidos (com 380 empresas) se aproximassem da União Europeia (com 395), destino para o qual há com maior número de empresas que embarcam suas mercadorias. A diferença entre ambos é de apenas 15 empresas, o menor valor da série.

Ao contrário de outras regiões, a China tem um número de empresas brasileiras exportadoras mais elevado, figurando em terceiro lugar, à frente do Mercosul.

Gráfico 17. Quantidade de empresas exportadoras do Norte, por principais destinos (2001-2023)

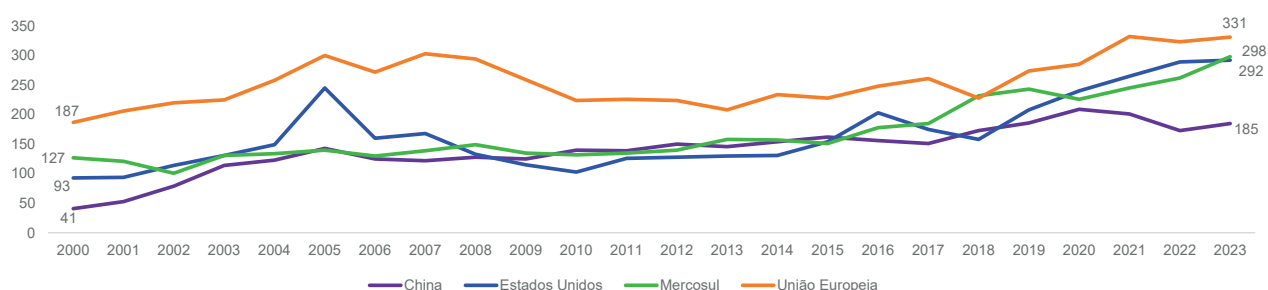


Fonte: Secex. Elaboração: Amcham e Secex.

No Centro-Oeste, número de empresas exportadoras para os Estados Unidos triplica

Entre 2001 e 2023, Estados Unidos e China apresentaram os maiores crescimentos no número de empresas brasileiras exportadoras da Região Centro-Oeste, com altas de 249,1% e 210,6%, respectivamente. Os Estados Unidos, no entanto, apresentam um número de empresas exportadoras no Centro-Oeste bastante superior em relação à China, de 292 contra 185, ou 57,8% de empresas a mais.

Gráfico 18. Quantidade de empresas exportadoras do Centro-Oeste, por principais destinos (2001- 2023)



Fonte: Secex. Elaboração: Amcham e Secex.

5. ANÁLISES DE EMPREGO E REMUNERAÇÃO

Esta seção é dedicada a analisar os aspectos de emprego e remuneração para as firmas brasileiras em suas exportações do Brasil aos principais destinos selecionados e aos Estados Unidos em particular.

O comércio exterior tem efeitos diretos e indiretos sobre o volume e a qualidade do emprego de um país. Estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) indica que: o comércio internacional tem impactos positivos sobre o emprego na economia brasileira; e que a ampliação do número de firmas exportadoras e sua manutenção no mercado internacional é benéfica para a geração de emprego da região em que está localizada (Negri; et al, 2006, p. 26, 27,29). Também, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (2023) indica que, em média, empresas que exportam tendem a pagar maiores salários e a contratar mão de obra mais qualificada, mesmo quando se comparam empresas que atuam no mesmo setor de atividade e possuem porte semelhante.

Dados calculados pela Secex, que utilizam como base tanto os dados de comércio exterior quanto informações de emprego da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), indicam os empregos gerados por empresas que transacionam como cada parceiro comercial em relação ao total de empregos das empresas participantes do comércio exterior brasileiro. No caso das exportações, o índice é calculado em relação ao total das firmas exportadoras e, no caso das importações, ao universo de empresas importadoras no Brasil.

Estados Unidos são o país que há mais empregos gerados associados à exportação

Os Estados Unidos são o país, individualmente, para o qual o Brasil exporta e que há um maior número de empregos associados (Tabela 6). O país mantém essa posição durante quase toda a série histórica (que se estende entre 2008 e 2021), sendo o ano de 2010 a única exceção. No total são 3,2 milhões de empregos gerados em empresas que exportam algum bem para os Estados Unidos. Esse número é 22,5% maior do que o observado em 2008, quando era de 2,6 milhões.

No caso das importações, o país figura na posição de número 2 desde 2012 e, antes disso, ocupava o primeiro lugar no ranking. São 4,3 milhões de empregos gerados por empresas que importam algum bem dos Estados Unidos, crescimento de 5,1% em relação a 2008.

Tabela 6. Posição dos Estados Unidos em número de empregos associados ao comércio exterior – parceiros individuais

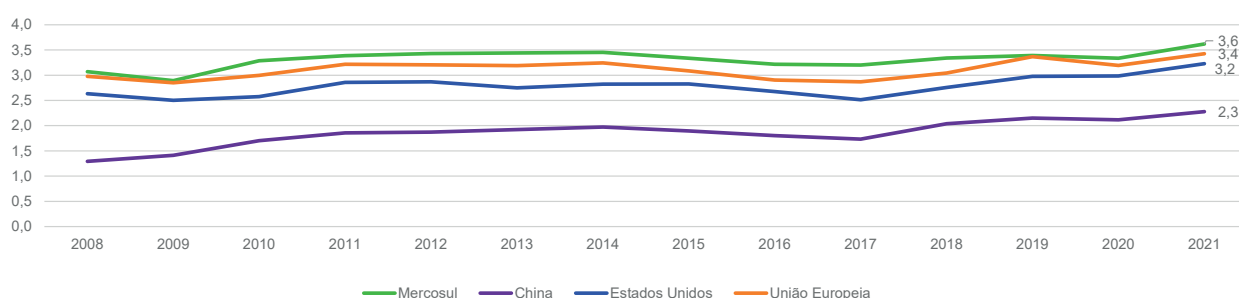
Ano	Exportações	Importações
2008	1	1
2009	1	1
2010	2	1
2011	1	1
2012	1	2
2013	1	2
2014	1	2
2015	1	2
2016	1	2
2017	1	2
2018	1	2
2019	1	2
2020	1	2
2021	1	2

Fontes: Secex e Rais. Elaboração: Amcham e Secex.

Quantidade de empregos em empresas que exportam para os Estados Unidos tem segundo maior crescimento

Quando se compara com outros blocos econômicos e com a China, os Estados Unidos se colocam na 3ª posição, muito próximos ao Mercosul (3,6 milhões de empregos em empresas que exportam algum bem para o bloco) e à União Europeia (3,4 milhões de empregos). A China se posiciona atrás, com 2,3 milhões de empregos.

Gráfico 19. Número de empregos em empresas exportadoras, por destino (milhões)

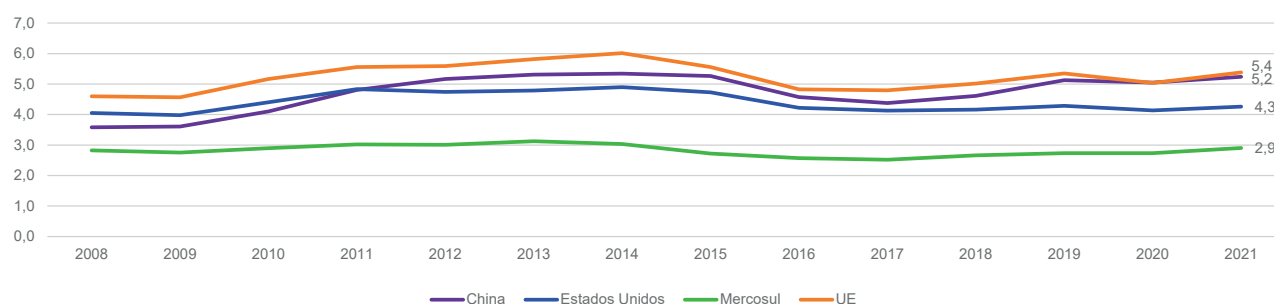


Fontes: Secex e Rais. Elaboração: Amcham e Secex.

Vale destacar que o crescimento desses valores aos Estados Unidos foi o segundo maior no período, com 22,5%, à frente da União Europeia (17,8%) e do Mercosul (14,9%) e atrás apenas da China, com 76%.

Na comparação com blocos econômicos do lado das importações, os Estados Unidos também se colocam na 3ª posição, porém, atrás de União Europeia (5,4 milhões de empregos que estão associados a empresas que importam alguma quantidade do bloco) e da China (5,2 milhões). Os Estados Unidos, no entanto, estão à frente do Mercosul, cujas empresas que importam do bloco geram 2,9 milhões de empregos.

Gráfico 20. Número de empregos em empresas importadoras, por origem (milhões)



Fontes: Secex e Rais. Elaboração: Amcham e Secex.

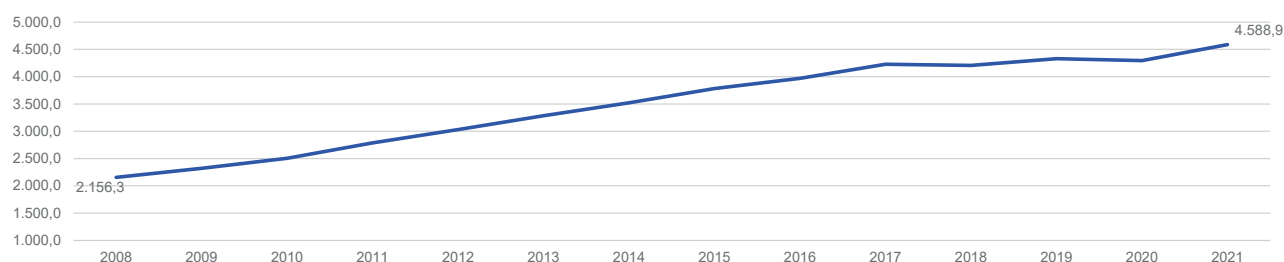
O crescimento dos empregos gerados por empresas que importam algum valor dessas origens, no período entre 2008 e 2021, mostra os Estados Unidos com 5,1%, acima apenas do Mercosul (2,9%), e atrás da União Europeia (17,0%) e da China (46,2%).

Empregados de firmas que exportam para os Estados Unidos têm remuneração média acima de outros destinos

Os dados da Secex/MDIC também indicam a remuneração média da mão de obra das empresas brasileiras exportadoras e importadoras. Vale ressaltar novamente que o estudo da Secex demonstrou que as firmas exportadoras pagam, em média, salários mais altos que as não exportadoras, sendo uma importante razão por trás do apoio a essa atividade (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, 2023b).

No caso das empresas exportadoras para os Estados Unidos, a remuneração nominal média dos trabalhadores atingiu R\$ 4.588,91 em 2021, e que, ao longo dos 14 anos da série (de 2008 a 2021), esse valor mais do que dobrou no período, sendo de R\$ 2.156,33 no início da série.

Gráfico 21. Remuneração média dos empregados das empresas brasileiras exportadoras para os Estados Unidos (2008-2021)

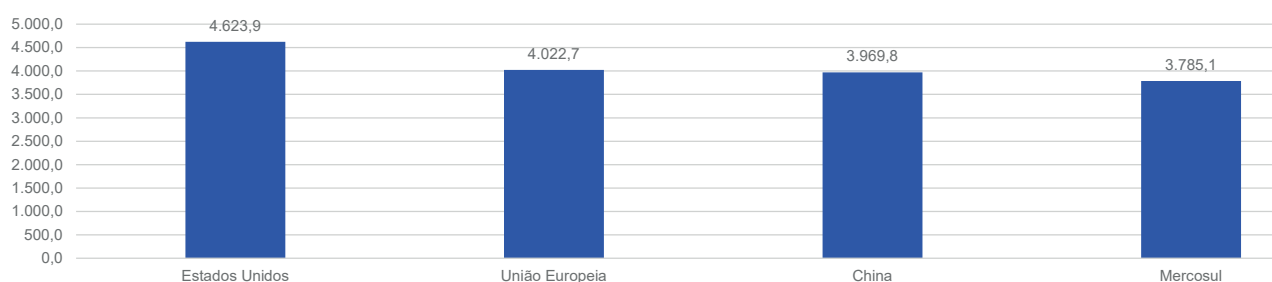


Fontes: Secex e Rais. Elaboração Amcham e Secex.

Brasil-Estados Unidos: um comércio exterior de destaque

Do ponto de vista da comparação com os principais parceiros do Brasil, a remuneração média das firmas exportadoras para os Estados Unidos, em 2021, último ano da série, era 5,4% acima daquelas que vendem para União Europeia, 8,5% em relação à China e 11,2% em relação ao Mercosul.

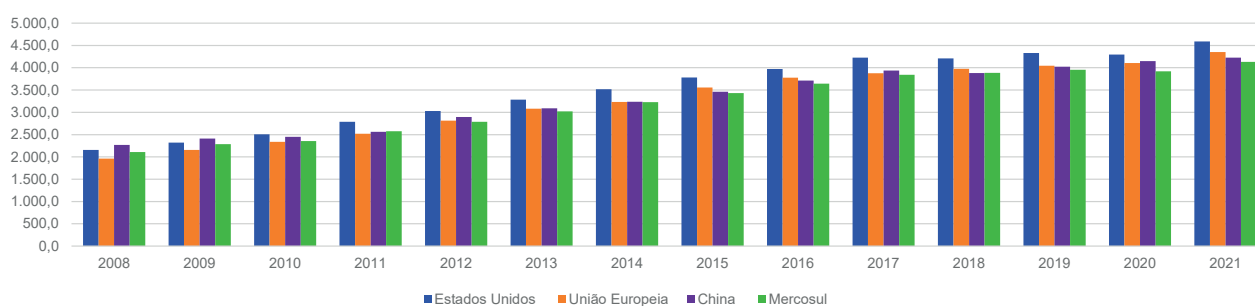
Gráfico 22. Remuneração média dos empregados das empresas brasileiras exportadoras para principais parceiros (2021)



Fontes: Secex e Rais. Elaboração: Amcham e Secex.

A remuneração média das empresas exportadoras para os Estados Unidos esteve à frente dos demais parceiros em 12 dos 14 anos da série, de forma contínua entre 2010 e 2021. Além disso, ao longo do período, os Estados Unidos tiveram ainda o segundo maior crescimento na remuneração média, de 212,8%, atrás apenas da União Europeia, que subiu 222%, mas acima do Mercosul (196,0%) e da China (186,2%).

Gráfico 23. Remuneração média dos empregados das empresas brasileiras exportadoras para determinados destinos (2008-2021)

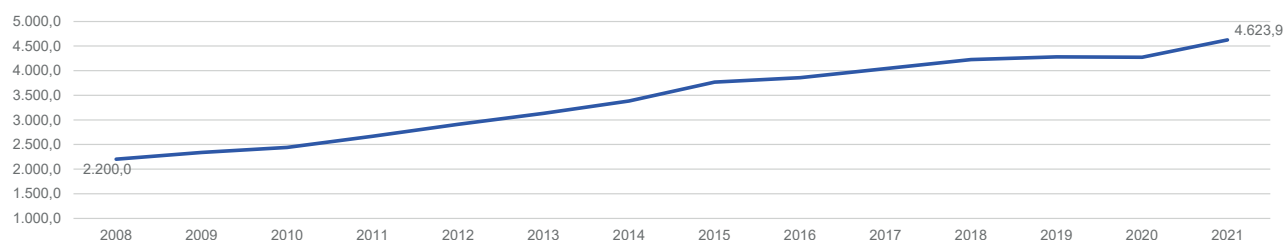


Fontes: Secex e Rais. Elaboração: Amcham e Secex.

A Remuneração média de empresas importadoras dos Estados Unidos é também superior à de outras origens

As empresas importadoras dos Estados Unidos apresentaram remuneração média dos trabalhadores de R\$ 4.588,91 em 2021, e, ao longo dos 14 anos da série (de 2008 a 2021), esse valor mais também mais do que dobrou, era de R\$ 2.200 em 2008. Ao contrário das exportações, o crescimento da remuneração, no caso das firmas importadoras, foi constante durante todo o período, com exceção de 2020.

Gráfico 24. Remuneração média dos empregados das empresas brasileiras importadoras dos Estados Unidos (2008-2021)

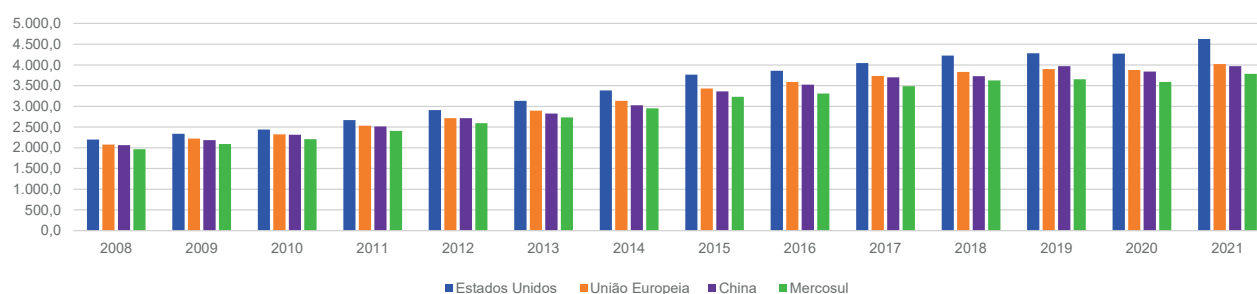


Fontes: Secex e Rais. Elaboração: Amcham e Secex.

Assim como para as firmas exportadoras, os Estados Unidos são o país que a remuneração média para as importadoras é a mais elevada e, na sequência, União Europeia, China e Mercosul. Porém, há três questões importantes a serem destacadas: essas empresas importadoras dos Estados Unidos tiveram maior remuneração em relação aos demais parceiros em todos os 14 anos da série; as diferenças são mais significativas, sendo superior em 14,9% em relação ao bloco europeu, 16,2% na comparação com a China e 22,2% com o Mercosul. E o salário médio dos Estados Unidos foi o único a ser dobrado no período.

Esse cenário pode ser explicado pela composição de pauta e empresas que exportam para os Estados Unidos com uma participação maior de bens industrializados e de média-alta e alta tecnologia.

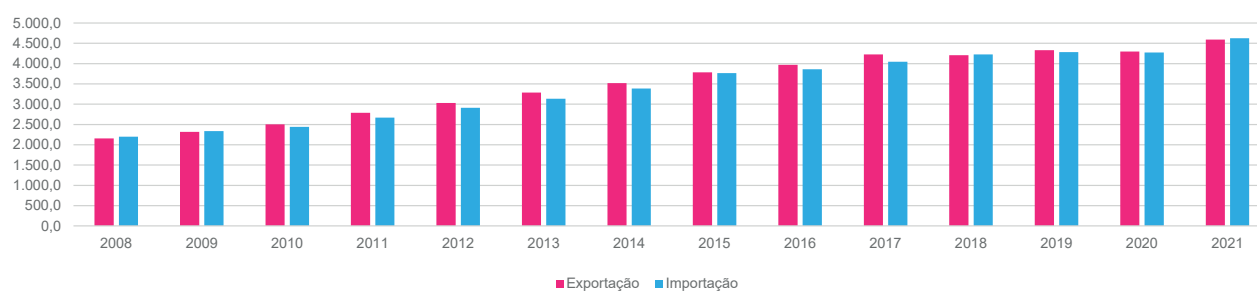
Gráfico 25. Remuneração média dos empregados das empresas brasileiras importadoras de determinados destinos em R\$ (2008-2021)



Fontes: Secex e Rais. Elaboração: Amcham e Secex.

Ao contrário do número total de empregados, as diferenças entre empresas que exportaram para os Estados Unidos ou importaram desse país foram mínimas e muito próximas em quase todos os anos. Na maior parte dos anos, a remuneração média das empresas exportadoras superou a das importadoras, com exceção de 2008, 2009, 2018 e 2021.

Gráfico 26. Remuneração média dos empregados das empresas brasileiras que exportam para o mercado estadunidense e importam dos Estados Unidos



Fontes: Secex e Rais. Elaboração: Amcham e Secex.

6. ANÁLISE DE GÊNERO

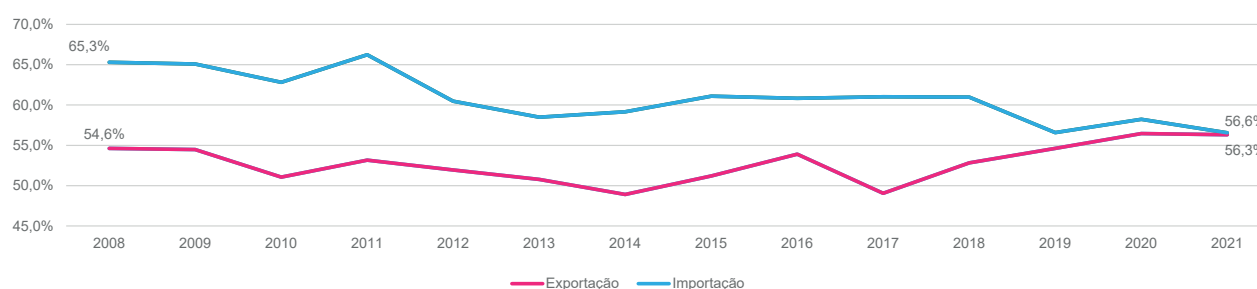
Assim como em outras atividades da economia, o comércio exterior passou a ter uma maior presença de mulheres. No entanto, as desigualdades de gênero persistem em termos de emprego ou remuneração. Por exemplo, o estudo da Secex sobre a participação feminina no comércio exterior brasileiro aponta que, em 2020, 32,5% e 29,2% dos empregados de empresas exportadoras e importadoras, respectivamente, eram mulheres (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, 2023a). Isso mostra que há oportunidades significativas para a expansão da atuação de mulheres em firmas que exploram mercados internacionais.

Esta seção traz dados inéditos sobre a remuneração das empresas envolvidas no comércio exterior com os Estados Unidos e demais principais parceiros brasileiros.

Percentual total de empregos femininos em empresas que exportam ou importam para os Estados Unidos supera os 50%

Há uma alta participação de mulheres empregadas em empresas brasileiras que operam com os Estados Unidos, tanto em exportação quanto em importação. Em 2021, empresas que exportavam para os Estados Unidos empregavam 56,3% dos empregos femininos de empresas exportadoras, e aquelas que importavam desse país empregavam 56,6% das mulheres que trabalhavam em firmas importadoras.

Gráfico 27. Percentual de empregos femininos em empresas que comercializaram com os Estados Unidos, em relação ao total de empregos femininos em empresas exportadoras/importadoras



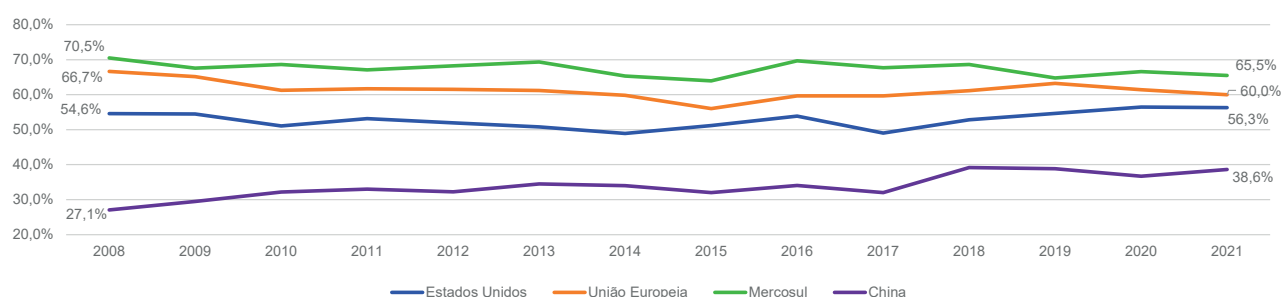
Fontes: Secex e Rais. Elaboração: Amcham e Secex.

O comportamento da participação da força de trabalho das mulheres em firmas que exportam para o mercado estadunidense foi distinto das empresas que importam. Enquanto no período entre 2008 e 2021 cresceu a participação de empresas exportadoras para os Estados Unidos em relação ao total de empregos femininos nas exportações (em 1,7 ponto percentual), houve uma queda importante dessa participação no campo das empresas importadoras (8,7 pontos percentuais). Dessa forma, a participação feminina, que era consistentemente maior nas empresas importadoras, chegou a um patamar muito parecido às exportadoras no final da série, em 2021.

Participação no total de empregos femininos nas empresas exportadoras cresce apenas para China e Estados Unidos

O aumento da participação da mão de obra feminina nas empresas que exportam para os Estados Unidos em relação ao total de empregadas mulheres em empresas exportadoras ao longo do período contrasta com a queda observada para o Mercosul (-5,0 pontos percentuais) e para a União Europeia (-6,7 pontos percentuais), parceiros que figuram na primeira e segunda posições, respectivamente. A China, embora apareça abaixo de todos os principais destinos, apresentou crescimento importante, de 11,5 pontos percentuais no período.

Gráfico 28. Percentual de empregos femininos em empresas que exportam para os principais parceiros em relação ao total de empregos femininos em empresas exportadoras

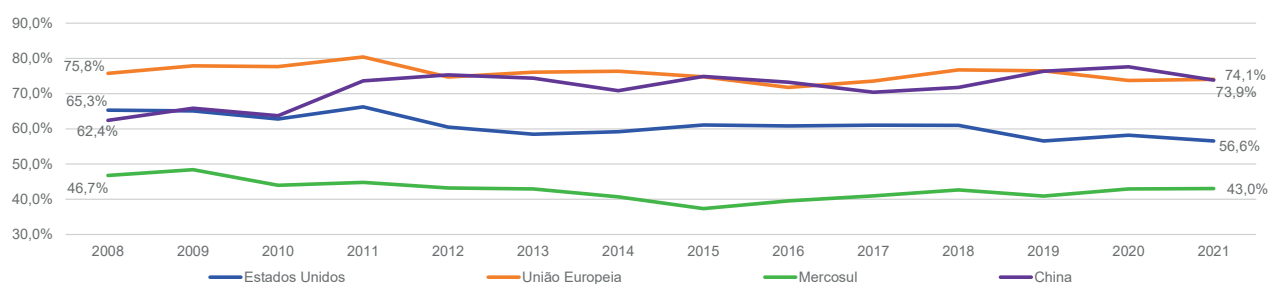


Fontes: Secex e Rais. Elaboração: Amcham e Secex.

Estados Unidos são a origem que perdeu mais participação no percentual total de empregos femininos nas empresas importadoras

A China, segunda principal origem com maior percentual de empregados femininos nas empresas importadoras do Brasil, viu sua participação crescer 11,4 pontos percentuais ao longo dos anos. Em 2008, a sua fatia já era elevada, de 62,4%, em 2021, chegou a 73,9%. Já a União Europeia, principal origem com maior percentual de empregados femininos nas empresas brasileiras importadoras, teve uma pequena queda ao longo dos anos, de 1,7 ponto percentual. Em 2008, tinha participação de 75,8%; já em 2021, a participação era de 74,1%.

Gráfico 29. Percentual de empregos femininos em empresas que importam das principais origens em relação ao total de empregos femininos em empresas importadoras



Fontes: Secex e Rais. Elaboração: Amcham e Secex.

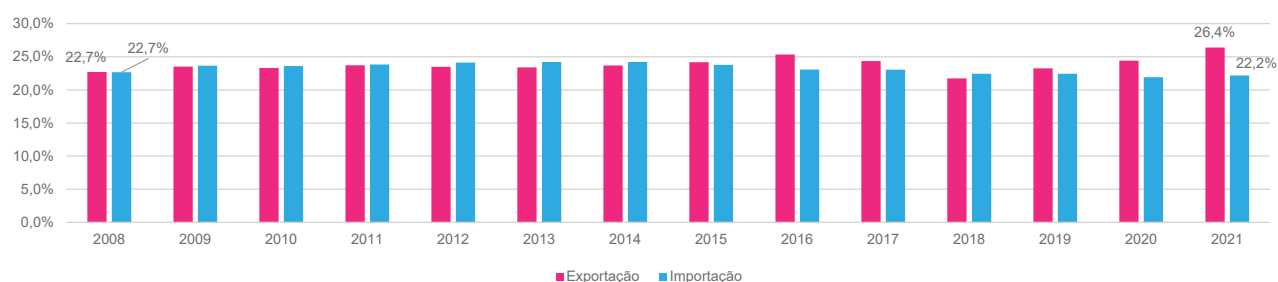
Brasil-Estados Unidos: um comércio exterior de destaque

Os Estados Unidos, terceira origem com maior percentual de empregados femininos nas empresas brasileiras importadoras, tiveram a maior queda ao longo dos anos dentre todas as origens. O Mercosul e a União Europeia apresentaram quedas, de 3,7 e 1,7 pontos percentuais, respectivamente.

Das empresas brasileiras que exportam para os Estados Unidos, 26% têm paridade de gênero

Este trabalho também analisa a paridade de gênero nas empresas exportadoras, entendida aqui como o percentual de empresas que têm 50% ou mais mulheres em seu quadro de funcionários. Das empresas brasileiras que comercializam com os Estados Unidos, a paridade de gênero estava, em 2021, em 26,4%, e em 22,2% para as empresas que, respectivamente, exportaram para os Estados Unidos e importaram desse país.

Gráfico 30. Percentual de empresas brasileiras que comercializam com os Estados Unidos com 50% ou mais mulheres em seu quadro de funcionários



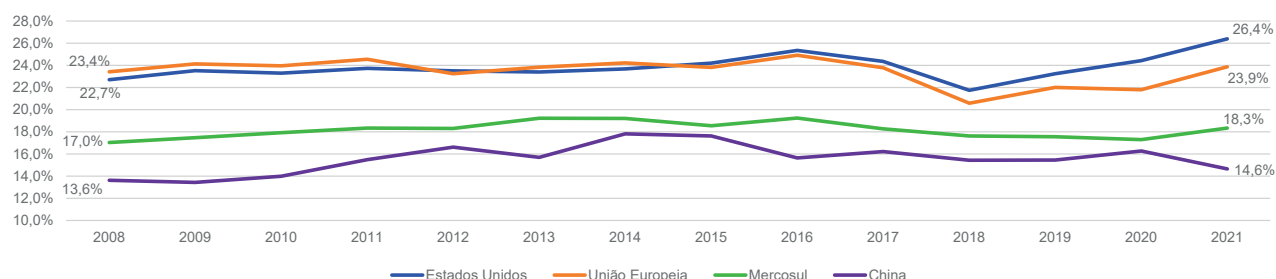
Fontes: Secex e Rais. Elaboração: Amcham e Secex.

No caso das exportações, a paridade exibiu um aumento importante, de 3,7 pontos percentuais entre 2008 e 2021 para as empresas brasileiras que exportaram para os Estados Unidos. Do lado das empresas importadoras, houve uma pequena redução desse número, de 0,5 ponto percentual no período.

Paridade de gênero é maior nas empresas exportadoras para os Estados Unidos do que para outros destinos

Empresas brasileiras que exportam para os Estados Unidos têm o maior nível de paridade de gênero entre os funcionários na comparação com os principais parceiros do Brasil. O número de 26,4% em 2021 é superior ao da União Europeia (23,9%), ao do Mercosul (18,3%) e ao da China (14,6%).

Gráfico 31. Percentual de empresas exportadoras com 50% ou mais mulheres no quadro de funcionários



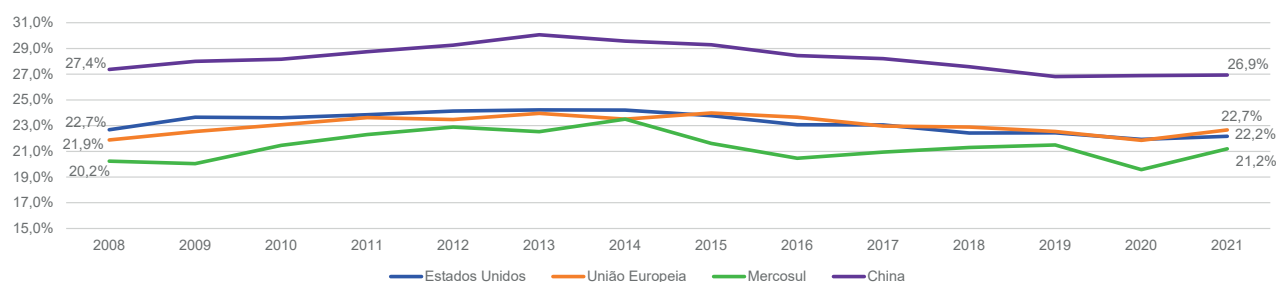
Fontes: Secex e Rais. Elaboração: Amcham e Secex.

Além de ter um percentual mais elevado, as empresas exportadoras para os Estados Unidos apresentaram maior crescimento em termos de paridade de gênero, de 3,7 pontos percentuais. Essa aceleração ocorreu sobretudo nos últimos três anos da série (de 2018 a 2021). Os demais principais destinos também apresentaram evolução positiva, porém em velocidade mais reduzida. No caso do Mercosul, houve um aumento de 1,3 ponto percentual, enquanto para a China o aumento foi de 1 ponto percentual e, para a União Europeia, de 0,5 ponto percentual.

Paridade de gênero entre os funcionários é menor nas empresas que importam dos Estados Unidos

No caso das importações, o percentual de empresas com paridade de gênero foi ligeiramente maior para origens como China (26,9%) e União Europeia (22,7%) em 2021. Os Estados Unidos vêm logo na sequência com 22,2% das empresas, pouco acima do Mercosul (21,2%).

Gráfico 32. Percentual de empresas importadoras com 50% ou mais mulheres no quadro de funcionários



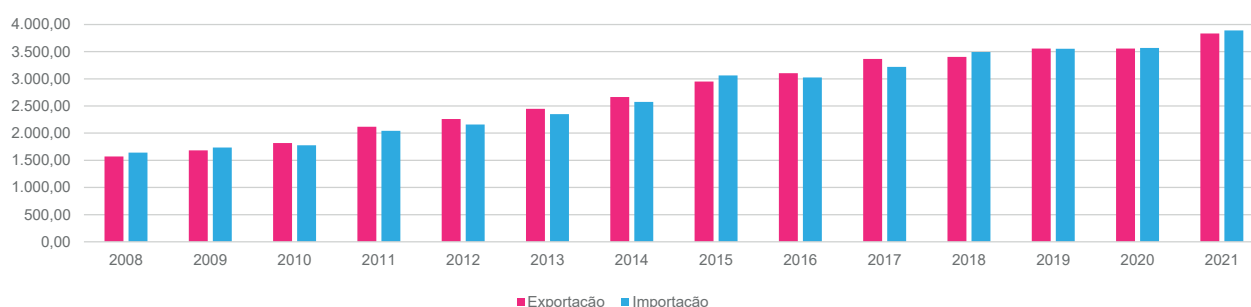
Fontes: Secex e Rais. Elaboração: Amcham e Secex.

Em termos de evolução da paridade nas empresas importadoras, além da pequena variação dos Estados Unidos (-0,5), houve redução no caso da China (-0,5 ponto percentual) entre 2021 e 2008. As empresas que importam do Mercosul e da União Europeia apresentaram aumento da paridade em 1 ponto percentual e 0,8 ponto percentual, respectivamente.

Remuneração média de mulheres que trabalham em empresas que comercializam com os Estados Unidos mais que dobra ao longo da série

Ao longo de 2008 a 2021, as remunerações nominais médias das mulheres que trabalham em empresas que comercializam com os Estados Unidos aumentaram de forma consistente, tanto em empresas exportadoras quanto em importadoras. No caso das empresas que exportaram para os Estados Unidos, a remuneração média recebida por mulheres subiu de R\$ 1.569,97, em 2008, para R\$ 3.834,93, em 2021, aumento de 244,3%. Já no caso das importadoras, a remuneração média cresceu de R\$ 1.642,66 para R\$ 3.891,66, um aumento de 236,9%.

Gráfico 33. Remuneração nominal média recebida por mulheres que trabalham em empresas brasileiras que transacionam com os Estados Unidos (2008-2021)



Fontes: Secex e Rais. Elaboração: Amcham e Secex.

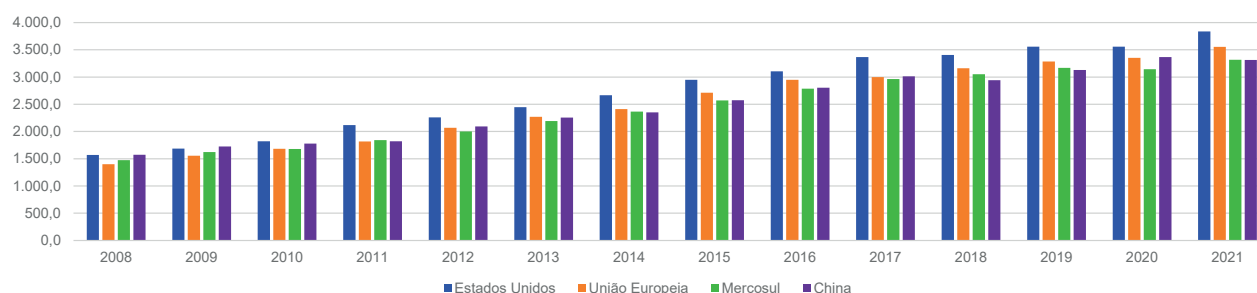
Dessa forma, a remuneração média das mulheres em empresas exportadoras para os Estados Unidos é ligeiramente maior do que em empresas importadoras, mas a diferença salarial vem diminuindo, com os números convergindo principalmente nos últimos anos.

Remuneração média de mulheres empregadas em empresas que comercializam com os Estados Unidos é superior à de mulheres em empresas que comercializam com outras regiões

A remuneração nominal média das mulheres que trabalham em empresas que exportam para os Estados Unidos tem sido consistentemente superior à média das que exportam para outros destinos desde o início da série, em 2008. Em 2021, o salário médio dessas mulheres chegou a R\$ 3.834,94. Esse número é 8% maior em relação à remuneração feminina das empresas que exportam para a União Europeia (que é de R\$ 3.552,10), 15,6% acima da remuneração feminina média das empresas que exportam para o Mercosul (R\$ 3.316,20) e 15,7% comparado à da China (R\$ 3.314,20).

A remuneração média das mulheres que trabalham em empresas exportadoras para os Estados Unidos teve ainda o segundo maior crescimento em termos nominais no período entre 2008 e 2021 (244,3%), atrás apenas da União Europeia, com 254,1%, e acima do Mercosul, com 230,2%, e da China, com 210,5%.

Gráfico 34. Remuneração média recebida por mulheres que trabalham em empresas brasileiras que exportam para os Estados Unidos e para outros destinos (2008-2021)

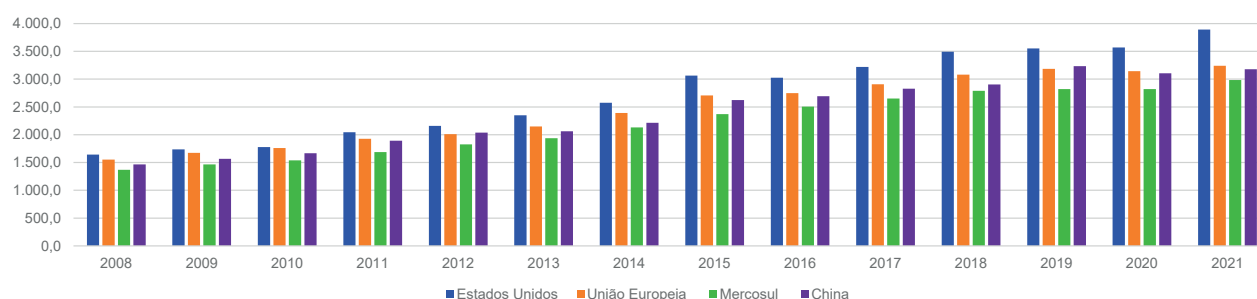


Fontes: Secex e Rais. Elaboração: Amcham e Secex.

Vale ressaltar ainda que a diferença entre a remuneração média das mulheres que trabalham em empresas exportadoras para os Estados Unidos cresceu em relação à média dos demais três principais destinos de vendas do Brasil ao exterior no período. O valor era 6% maior em 2008 (R\$ 1.570 contra R\$ 1.481,60) e subiu para 13% em 2021 (R\$ 3.834,90 contra R\$ 3.394,20).

Do lado das importações, o cenário da remuneração média das mulheres segue a tendência, com valores ainda mais elevados do início ao fim da série. O valor de R\$ 3.891,70 de remuneração média das empresas que importam dos Estados Unidos é 20,4% superior ao da União Europeia, 22,2% em relação àquelas que importam da China e 30,3% em relação ao Mercosul.

Gráfico 35. Remuneração média recebida por mulheres que trabalham em empresas brasileiras que importam dos Estados Unidos e de outras origens (2008-2021)



Fontes: Secex e Rais. Elaboração: Amcham e Secex.

Ao longo dos 13 anos da série (2008-2021), a remuneração média das mulheres em empresas que importaram dos Estados Unidos aumentou 236,9%, maior crescimento entre as origens analisadas. As empresas importadoras do Mercosul tiveram o segundo maior crescimento com 218,1%, seguido da China, com 216,7%, e da União Europeia, com 208,6%.

Por fim, assim como no caso das empresas exportadoras, a diferença salarial nas empresas importadoras em relação à remuneração média de outras origens aumentou de forma significativa. Era de 12,2% em 2008 e passou para 24,1%.

Número de empresas que comercializam com os Estados Unidos lideradas por mulheres ainda é baixo

Dados da Secex, cruzados com dados da Receita Federal do Brasil (RFB)⁴ trazem informações sobre a composição societária das empresas que comercializam com os Estados Unidos e com os demais principais parceiros. As mulheres são ainda pouco representadas nos quadros de liderança das empresas brasileiras que atuam no comércio exterior.

Das empresas brasileiras que exportaram para os Estados Unidos, em 2023, 14,1% delas tinham mais de 50% de mulheres entre os seus sócios. No campo da importação, esse nível é ainda menor. Das empresas brasileiras que importam do mercado estadunidense, apenas 9,7% tinham mais de 50% de mulheres em sua composição societária. Como comparação, as médias brasileiras de empresas exportadoras e importadoras com mais de 50% de mulheres entre os sócios foram, em 2022, de 13,9% e 12,8% respectivamente (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, 2023a).

Gráfico 36. Percentual de empresas que comercializam com os Estados Unidos com mais de 50% de mulheres entre os sócios



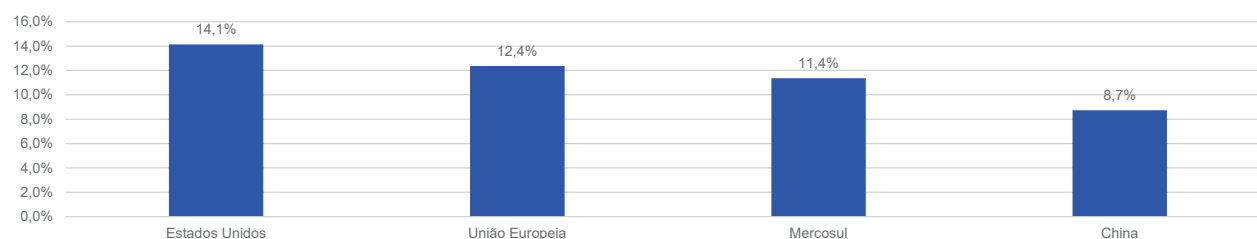
Fonte: Secex e RFB. Elaboração Amcham e Secex.

Empresas com mais de 50% mulheres entre os sócios que exportam para os Estados Unidos é maior do que para outros destinos, porém menor nas importações

Comparativamente, empresas brasileiras que exportam para os Estados Unidos têm a maior proporção de mulheres na composição dos sócios. O valor de 14,1% é 1,8 ponto percentual acima das empresas exportadoras para a União Europeia, 2,8 pontos percentuais acima do Mercosul e 5,4 pontos percentuais acima das empresas exportadoras para a China.

⁴ O Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) da RFB pode ser acessado em: <https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/cadastro-nacional-da-pessoa-juridica---cnpj>.

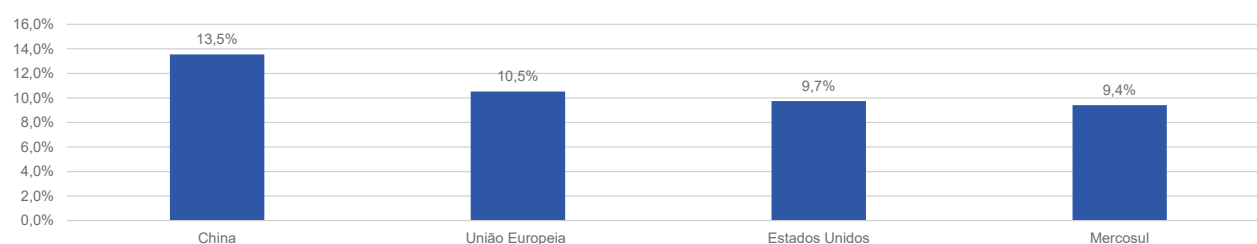
Gráfico 37. Percentual de empresas brasileiras exportadoras para os principais parceiros com mais de 50% de mulheres entre os sócios



Fonte: Secex e RFB. Elaboração Amcham e Secex.

No caso das importações, o cenário é distinto. O percentual de empresas com maior número de mulheres na composição de sócios é maior para origens como China (13,5%) e União Europeia (10,5%). Os Estados Unidos têm apenas o terceiro maior percentual, de 9,7%, próximo ao Mercosul, com 9,4%.

Gráfico 38. Percentual de empresas brasileiras importadoras das principais origens com mais de 50% de mulheres entre os sócios



Fonte: Secex e RFB. Elaboração Amcham e Secex.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos últimos 200 anos, as relações comerciais entre o Brasil e os Estados Unidos evoluíram significativamente, consolidando-se como um dos pilares mais importantes da parceria bilateral. Os Estados Unidos se destacaram como o maior parceiro comercial individual do Brasil durante o século XX e continuam a ser um destino crucial para as exportações brasileiras, especialmente de produtos de alto valor agregado e tecnologia avançada.

O crescimento no número de empresas brasileiras exportadoras para os Estados Unidos demonstra a robustez e a importância dessa relação. Todas as regiões do Brasil têm se beneficiado desse intercâmbio, com aumentos notáveis no número de exportadores. Além disso, as empresas que comercializam com os Estados Unidos oferecem remuneração elevada aos seus trabalhadores, tanto para exportadores quanto para importadores.

No que tange aos aspectos de gênero, além de as empresas que comercializam com os Estados Unidos apresentarem alta paridade de gênero na força de trabalho em comparação com outros parceiros comerciais do Brasil, as firmas brasileiras que exportam para os Estados Unidos têm uma maior proporção de mulheres entre os sócios. Adicionalmente, a remuneração média das mulheres nas empresas que comercializam com os Estados Unidos é superior à de outros parceiros principais.

Esses resultados refletem não apenas a força econômica, mas também a capacidade de inovação e adaptação das empresas brasileiras no mercado global. À medida que avançamos para o futuro, é essencial continuar fortalecendo esses laços, promovendo um comércio justo e sustentável que beneficie ambas as nações.

REFERÊNCIAS

Caputo, Ana e Melo, Hildete. A industrialização brasileira nos anos de 1950: uma análise da instrução 113 da Sumoc. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ee/a/ZpgwjzqDRC9bT4YrFhfxcvC/#>

Marques, Tomás e Costa, Reinaldo. Uma análise do comércio bilateral Brasil-China: a deterioração dos termos de troca e o caso da soja. Revista Tempo do Mundo. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/revistas/index.php/rtm/article/view/265/259>, 2020.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Mulheres no Comércio Exterior: Uma Análise para o Brasil. Disponível em: https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/comercio-exterior/estatisticas/outras-estatisticas-de-comercio-exterior-1/mulheres_comercio_exterior_uma_analise_para_o_brasil.pdf, 2023.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Perfil das Firms Exportadoras Brasileiras: Um Panorama. Disponível em: https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2023/junho/perfil_exportadoras-secex.pdf, 2023.

Moniz Bandeira, Luiz Alberto. Presença dos Estados Unidos no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

Negri; et al. As empresas brasileiras e o comércio internacional. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3257/1/As%20empresas%20brasileiras%20e%20o%20com%C3%A9rcio%20internacional.pdf>, 2006.

Tammone, Natalia. Relações econômicas entre Brasil e Estados Unidos na primeira metade do século XIX. Revista de História [29]; João Pessoa, jul./dez. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/srh/article/view/19820/10955>, 2013.

FICHA TÉCNICA

Marcelo Marangon

Presidente do Conselho de Administração

Abrão Neto

CEO

Fabrizio Panzini

Diretor de Políticas Públicas e Relações Governamentais

Carolina Telles Matos

Gerente de Relações Brasil-EUA e Sustentabilidade

Douglas Batista Da Silva

Estagiário de Relações Governamentais

Dirceu Pinto

Superintendente de Comunicação e Marketing

AMCHAM

FICHA TÉCNICA

Herlon Alves Brandão

Diretor de Estatísticas e Estudos de Comércio Exterior

Diego Afonso de Castro

Coordenador-Geral de Estudos de Comércio Exterior

Fábio kouri Paim

Chefe de Divisão de Análise de Dados

AMCHAM
BR ★ US

200
anos de negócios
1824 - 2024